

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

Linonrose Vieira da Silva

**PERFIL DOS CONSUMIDORES GERADORES DE MAIORES
DESPEAS ASSISTENCIAIS EM UMA EMPRESA DE MEDICINA DE
GRUPO DO RIO GRANDE DO SUL**

**Porto Alegre
2005**

Linonrose Vieira da Silva

**PERFIL DOS CONSUMIDORES GERADORES DE MAIORES
DESPEAS ASSISTENCIAIS EM UMA EMPRESA DE MEDICINA DE
GRUPO DO RIO GRANDE DO SUL**

**Trabalho de conclusão de curso de Especialização
apresentado ao Programa de Pós-Graduação em
Administração da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, como requisito parcial para
obtenção do título de Especialista em
Administração.**

Orientador: Roger dos Santos Rosa

**Porto Alegre
2005**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586p Silva, Linonrose Vieira da

Perfil dos consumidores geradores de maiores despesas assistenciais em uma empresa de medicina de grupo do Rio Grande do Sul / Linonrose Vieira da Silva. – Porto Alegre, 2005.

59 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Administração, 2005.

“Orientador: Roger dos Santos Rosa”

1. Marketing. 2. Perfil do consumidor. 3. Plano de saúde. 4. Medicina de grupo. 5 . Gestão em saúde. I. Título

CDU 658.8

Bibliotecária responsável: Ana Maria Mattos – CRB-10/930

TRABALHO APRESENTADO EM BANCA E APROVADO POR:

Prof. Ronaldo Bordin
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Profa. Ana Cecília Stenzel
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Profa. Maria Ceci Araújo Misoczky
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Conceito final:

Porto Alegre, 13 de junho de 2005.

Orientador: Prof. Roger dos Santos Rosa

Aluna: Linonrose Vieira da Silva

*À Daniele, minha filha, o melhor pedaço de mim.
Àquela a quem eu dedico não somente este
trabalho, mas cada dia de minha vida.*

AGRADECIMENTOS

Para a realização deste trabalho, não poderia deixar de agradecer a minha empresa, uma organização que apesar de estar inserida num mercado turbulento, encontra razões para investir no desenvolvimento de seus colaboradores. Portanto ao meu diretor meu muito obrigada. Espero que este trabalho lhe seja útil.

Ao meu colega de empresa e amigo Alexandre Boeira, sem o qual a montagem das tabelas que compõem o trabalho seria extremamente difícil. Muito obrigada meu amigo por disponibilizar um pouco do teu tempo para ajudar-me.

Não poderia deixar de agradecer ao meu esposo pela força e por muitas vezes assumir o papel de pai e mãe de nossa filha, nas horas mais difíceis, em que o trabalho exigiu de mim uma dedicação maior. Obrigada pela tua compreensão e pelo teu amor.

E por fim, ao querido mestre que teve o trabalho não só de orientar-me, mas de incentivar-me a continuar, a não desistir. Professor Roger, foste muito mais do que um orientador, foste um amigo. Muito obrigada.

“Bom mesmo é ir à luta com determinação, abraçar a vida e viver com paixão, perder com classe e vencer com ousadia, pois o triunfo pertence a quem se atreve e a vida é muito para ser insignificante”.

(Charles Chaplin)

RESUMO

O desempenho do setor de saúde suplementar no Brasil tem se caracterizado pela cobertura de eventos curativos e crescimento das despesas assistenciais. Apresenta-se o perfil de 353 consumidores (2,3% do total) responsáveis por R\$ 6,87 milhões (35%) dos gastos com despesas assistenciais da unidade administrativa de Porto Alegre – RS de uma operadora de medicina de grupo, durante cinco anos (01/1999 a 12/2003). Estes gastos foram analisados por sexo, faixa etária e nosologia, e foram classificados por ordem decrescente de valor. Os dados usados nesta pesquisa foram obtidos dos sistemas de cadastro e faturamento da organização. Comprovou-se uma elevada participação nas despesas com clientes com 60 ou mais anos (30,95%) e com as doenças neoplásicas (29%) e cardiovasculares (20%). Ocorreram 67 casos de neoplasia (R\$ 1,98 milhões) cujas maiores despesas foram por dois casos de Doença de Hodgkin (R\$ 307,5 mil) e dois outros por Leucemia (R\$ 209,2 mil). Logo após, nesta ordem, nove beneficiárias (idade média 50 anos), com câncer de mama, geraram um gasto de R\$ 167 mil. Apesar de, até o presente, se desconhecer estratégias preventivas eficazes para as duas primeiras colocações entre as neoplasias, os casos de câncer de mama permitiriam uma atuação intensa neste sentido. A doença isquêmica do coração acometeu o maior número dentre os beneficiários (27 casos) gerando um gasto de R\$ 544,8 mil, com predominância no sexo masculino (67%). Os clientes que já haviam declarado condição de morbidade pré-existente, ao aderir ao plano, foram 38 (10,7%). Enfatiza-se a importância das práticas preventivas e de promoção da saúde aos consumidores do plano e quais fatores devem ser considerados para adoção destas práticas.

Palavras-chave: Prevenção de doenças. Promoção de saúde. Perfil epidemiológico. Gastos assistenciais. Operadoras de planos de saúde.

ABSTRACT

The Brazilian private health plans performance has been characterized, by the coverage of curative events and by the growth of the assistance expenditures. It is presented the profile of 353 consumers (2.3% of the total), which are responsible for R\$ 6,87 million (35%) of the assistance expenditures of the administrative unit of Porto Alegre - RS of a private health plan company, during five years (from January, 1999 to December, 2003). These expenses have been analyzed by sex, age group and pathology, and were classified in a decreasing value order. Data had been obtained from the invoicing and databanks systems of the organization. A higher participation of the expenses with clients of 60 or more years (30,95%) and with neoplastic (29%) and cardiovascular (20%) diseases was proven. 67 cases of neoplasia occurred (R\$ 1,98 million), whose greater expenses were due to two cases of Hodgkin Disease (R\$ 307,5 thousand) and to two other cases with Leukemia (R\$ 209,2 thousand). Just after, in the same order, nine beneficiaries (average age 50 years) with breast cancer have generated an expense of R\$ 167 thousand. Although efficient preventive strategies for the two first ranked among the neoplasias are still unknown, the cases of breast cancer would allow an intense performance in this direction. The ischemic heart diseases had attacked the greatest number among the beneficiaries (27 cases), and generated an expense of R\$ 544,8 thousand, with predominance in the male sex (67%). Clients who had declared a preexisting morbid condition when joining to the plan were 38 (10,7%). The importance of health promotion and preventive practices to the clients of the plan is emphasized, as well as which factors must be considered for the adoption of these practices.

Key words: Diseases prevention. Health promotion. Epidemiologic profile. Assistance expenses. Private health plan.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Características do grupo de elevado consumo e dos demais usuários, operadora de medicina de grupo – unidade em Porto Alegre, 1999 a 2003.....	28
Tabela 2 – Distribuição etária e sexual – operadora de plano de saúde de medicina de grupo, unidade em Porto Alegre, 1999 a 2003.....	29
Tabela 3 – Distribuição das despesas assistenciais por sexo e faixa etária – operadora de plano de saúde de medicina de grupo, unidade em Porto Alegre, 1999 a 2003	30
Tabela 4 – Perfil do Grupo de Elevado Consumo por quintis de despesas – operadora de plano de saúde de medicina de grupo, unidade em Porto Alegre, 1999 a 2003	31
Tabela 5 – Concentração de eventos por beneficiário/ano no Grupo de Elevado Consumo e nos demais usuários, operadora de medicina de grupo – unidade em Porto Alegre, 1999 a 2003.....	32
Tabela 6 – Frequência de utilização média por item de despesa das operadoras no Brasil em 2002 e 2003.	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar

CBHPM – Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos

CID 10 – Código Internacional de Doenças – versão 10

OPAS – Organização Panamericana de Saúde

CRM – Conselho Regional de Medicina

DIPRO/ANS – Diretoria de Normas e Habilitação dos Produtos da Agência
Nacional de Saúde Suplementar

SUMÁRIO

1	DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	11
2	JUSTIFICATIVA	15
3	REVISÃO TEÓRICA.....	16
4	OBJETIVOS	23
4.1	OBJETIVO GERAL	23
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	23
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
6	RESULTADOS E ANÁLISE	27
7	AÇÕES DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO.....	37
8	CONCLUSÃO.....	42
	REFERÊNCIAS	45
	APÊNDICE A.....	48
	APÊNDICE B.....	49
	APÊNDICE C	55

1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Transcorridos cinco anos da edição da Lei 9.656/98, que regulamentou o setor de saúde suplementar no Brasil, constata-se que o sistema privado de atenção à saúde está em crise.

Dados recentes da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) mostram que o número de consumidores atendidos pelo sistema de saúde complementar caiu de 40 milhões de consumidores em 1996 para cerca de 33 milhões em 2003 (MIRANDA, 2004). Além disso, nos anos de 2002 e 2003, analisando os dados referentes à receita total das operadoras nacionais, observa-se uma queda de 25% nos valores movimentados pelo setor, conforme a ANS (2004).

Nesse contexto, faz-se necessário conhecer os principais componentes do setor e suas interações no mercado de saúde suplementar. De um lado, encontra-se a rede de atendimento, composta por profissionais de saúde, serviços de diagnóstico e tratamento e hospitais. Na outra ponta, está o consumidor do plano de saúde; intermediando essas relações, está a operadora.

É preciso entender que não se pode atribuir exclusivamente à regulamentação dos planos privados a responsabilidade pela crise atual. A regulamentação, além de determinar novos tipos de coberturas, teve como principal objetivo reverter as distorções existentes no mercado de saúde e garantir os direitos dos consumidores desse sistema.

Para garantir o mínimo de coberturas exigidas, é necessário que as operadoras comprovem sua capacidade técnica, através de garantias financeiras. Cabe aqui, portanto, ressaltar que a regulamentação dos planos se fazia necessária e era inevitável. O que se percebe nesse cenário são dois problemas:

a) a maioria das operadoras não estava preparada para essa nova condição do mercado;

b) a regulamentação foi insuficiente para atingir todos os atores envolvidos no atendimento à saúde privada.

Considerando que as coberturas aumentaram, que os valores cobrados dos consumidores ficaram sujeitos à apreciação da ANS, que o avanço da tecnologia de diagnose e tratamento é crescente (com conseqüente impacto nos custos), e ainda a pressão por parte da rede de atendimento em aumentar seus valores é cada vez maior, permanecer atuando da mesma forma é comprometer a saúde financeira da empresa, levando-a inevitavelmente a um processo falimentar. É uma questão de tempo.

Como então atuar diante deste novo cenário? Como encarar os novos desafios que estão vindo pela frente, como o envelhecimento da população, ocasionando uma maior demanda por serviços médicos, e ainda a adoção da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), que propõe valores mais elevados de honorários médicos, entre outras mudanças?

A operadora em estudo atua na prestação de serviços de assistência médica, na área do Rio Grande do Sul desde 1974 e mais especificamente em Porto Alegre desde 1999, sendo esta última área de abrangência o objeto de estudo do presente trabalho. Caracteriza-se como empresa de medicina de grupo contando basicamente com uma rede de aproximadamente 600 credenciados, entre profissionais de saúde, serviços de diagnóstico e tratamento e hospitais. O faturamento anual da unidade de Porto Alegre é de R\$ 8,4 milhões, sendo que o número de clientes atualmente é de 5000, sendo 2600 clientes individuais e 2400 clientes de planos coletivos/empresariais.

Atualmente, vem enfrentando dificuldades no efetivo controle de sua despesa assistencial, atuando mais reativamente, através de ações como a conferência das contas médicas em média 50 dias após a realização do evento, do que preventivamente. Como despesa assistencial, define-se todo o gasto despendido pela operadora para a cobertura dos seguintes eventos:

- a) atendimentos ambulatoriais;
- b) exames complementares;
- c) terapias;
- d) internações;
- e) consultas médicas.

A empresa possui em seu portfólio de produtos vários tipos de planos, tendo sua maior concentração em planos hospitalares (92%), com direito a livre escolha dentro de uma rede credenciada de atendimento.

No período de janeiro a outubro de 2004, o índice de consultas por beneficiário foi de 6,92, o de exames foi de 13,93 e o índice de internação por beneficiário foi de 0,13. Apesar do número de internações por beneficiário ser inferior aos demais índices, este representou o maior custo para a operadora este ano: 44%.

No ano de 2003, 4% do total de beneficiários da operadora foi responsável por 40% da despesa assistencial total do período.

Nos contratos individuais e coletivos (até 50 beneficiários), o cliente preenche uma ficha de adesão à operadora, onde responde a várias questões referentes à sua saúde. É sabido que existe uma tendência de uma parcela da população em omitir algumas informações acerca de seu estado de saúde, motivada pelo desejo de utilizar o plano de forma mais imediata, sem a necessidade de esperar pelo cumprimento de carências. Porém, um número grande de beneficiários informa corretamente dados sobre seu estado de saúde, bem como seus hábitos, sejam eles positivos ou negativos, como o tabagismo e a prática (ou não) de esportes. Portanto, existe uma riqueza de informações acerca do estilo de vida e de eventuais fatores de risco dos clientes que tem sido desprezada pela empresa.

Além destas informações prévias é possível identificar, no sistema de informática da empresa, todos os acessos do consumidor à rede de atendimento, incluindo valores gastos, patologias, etc.

De posse destas informações, é possível à operadora investigar melhor as características de utilização e comportamento de seus consumidores e com isto estudar a viabilidade da implantação de uma estratégia de promoção à saúde.

Avalia-se hoje somente os gastos gerados com o atendimento ao consumidor, porém, não há uma investigação profunda a respeito de suas causas. Quais as principais causas de elevados gastos com as coberturas assistenciais? Quem são os maiores geradores de despesas do sistema? Serão estas causas crônicas, ou os gastos são de eventos súbitos, externos e involuntários?

2 JUSTIFICATIVA

A importância do estudo deve-se basicamente à existência de uma base científica suficiente que considera a criação de estratégias de práticas de promoção de saúde como forma de diminuir o impacto das despesas assistenciais no desempenho financeiro das operadoras de planos de saúde privados.

Após a realização do presente trabalho, espera-se poder identificar quais as principais causas das elevadas despesas assistenciais em uma unidade administrativa de uma operadora de medicina de grupo do Rio Grande do Sul.

De posse destas informações, torna-se possível aos gestores a criação de estratégias para atender a este perfil de população consumidora dos serviços de uma operadora de plano de saúde.

Identificada as causas dos maiores gastos, também será possível um estudo acerca da prática da promoção da saúde como uma alternativa de sobrevivência às operadoras de planos privados.

3 REVISÃO TEÓRICA

A busca por fatias cada vez maiores de mercado entre as operadoras dá-se no nível da doença, e não da saúde. O grande diferencial oferecido aos consumidores é o tamanho da rede credenciada de cada operadora concorrente. Quanto maior a rede credenciada, melhor a operadora, uma vez que oferece ao consumidor maiores opções de atendimento e tratamento de suas doenças, não da sua saúde.

Segundo Miranda (2004, p. 427):

[...] o consumidor de planos de saúde há anos é bombardeado com um marketing focado na doença. É a rede abundante de médicos, de clínicas e de hospitais, todos dotados com equipamentos de alta tecnologia. Claro é que, ao comprar um plano de saúde, ele irá em busca disso porque isso é, exatamente, o que ele foi conduzido a consumir pela propaganda.

Neste ponto começam os conflitos, pois numa ilusão de controle de custos, as operadoras começam a dificultar o acesso do consumidor ao sistema.

Segundo Malta *et al.* (2004, p. 436):

[...] para fazer frente à Lei 9.656/98, as operadoras e prestadores têm desenvolvido mecanismos microrregulatórios para sobreviver ao mercado e à regulação da ANS. Alguns desses mecanismos são conhecidos, como a instituição de protocolos, de mecanismos de referência e fluxos que dificultam a situação de alguns procedimentos, o co-pagamento, fatores moderadores, dentre outros. A existência desses mecanismos de microrregulação resulta na fragmentação do cuidado, que se torna centrado na lógica da demanda e da oferta do que foi contratado e não na lógica da produção da saúde, do cuidado. O modo de operar a assistência passa a se tornar centrado na produção de atos desconexos, não articulados. Assim as operadoras trabalham, não com a produção da saúde, mas com a idéia de evento/sinistralidade.

Analisando mais profundamente esta questão, como meio de controlar os custos, as operadoras realizam glosas, contratam auditores, negociam pacotes e muitas vezes estas práticas prejudicam o relacionamento com a rede credenciada, o que conseqüentemente atingirá o cliente.

Cabe ressaltar que a relação médico/paciente é mais forte que a fidelidade do consumidor ao seu plano de saúde. Portanto, quem determina o custo do paciente no sistema, bem como na maioria das vezes, a própria permanência do consumidor no plano, é o médico, tamanha a influência que ele exerce sobre o paciente.

A fragmentação da atenção à saúde contribuiu para tornar a doença um potencial gerador de lucros. Os médicos, na maioria das vezes, insatisfeitos com suas remunerações, acabam por comprometer o cuidado com o paciente, deixando de lado aspectos importantes na recuperação de sua saúde.

De acordo com Caprara e Rodrigues (2004, p. 140) “as novas e sempre mais sofisticadas técnicas assumiram um papel no diagnóstico em detrimento da relação pessoal entre o médico e o paciente. A tecnologia foi se incorporando no exercício da profissão, deixando-se de lado o aspecto subjetivo da relação”. E os autores completam: “Atualmente existem recursos para lidar com cada fragmento do homem, mas falta ao médico a habilidade para dar conta do mesmo homem em sua totalidade”.

Segundo Cruz Neto (2003) a busca por lucros e as disputas pessoais no campo das vaidades médicas, resulta no descaso com o paciente, no menosprezo pelo seu sofrimento.

No que tange à relação entre os profissionais de serviços de saúde e as operadoras, segundo Miranda (2004, p. 432) os prestadores:

- acreditam que o valor da remuneração dos seus serviços está muito aquém do que seria justo e que as operadoras e saúde são beneficiadas com esta situação;

- acreditam que as operadoras de saúde querem ganhar sempre e por isso criam formas de cobrar tudo, o que podem e o que não podem, com a *justa* alegação de que precisam sobreviver.

Por último e não menos importante, faz-se necessário analisar o tipo de relação existente entre o consumidor e seu plano de saúde. Segundo Miranda (2004, p. 432) as pessoas associadas aos planos de saúde:

- acreditam que as operadoras de saúde fazem o possível para impedi-las de realizar tudo o que precisam e têm direito;

- acreditam que os prestadores de serviços e os profissionais de saúde detêm todo o conhecimento necessário para garantir a prevenção, manutenção e recuperação da sua saúde, apesar de desconfiarem da excessiva comercialização do setor.

E acrescenta ainda que os consumidores sentem-se livres para utilizarem os serviços de saúde da forma como bem entenderem, uma vez que pagam por isso, sem terem consciência do caráter coletivo da sua contribuição.

A relação entre os atores do sistema de saúde, explicitada acima, apresenta um cenário de interesses antagônicos e cheio de conflitos.

De uma forma geral, pode-se resumir o comprometimento das relações que permeiam o sistema voltado para a doença, baseado nos seguintes aspectos, segundo Miranda (2004)

- a) os prestadores de serviços precisam garantir sua viabilidade econômica através da geração de despesas para o sistema, ocasionando conflitos de interesses entre operadoras e beneficiários/usuários;
- b) a geração de desperdícios, fraudes, utilização inadequada dos serviços disponíveis, por parte dos beneficiários, também onera o sistema;
- c) a existência de uma inflação tecnológica, fora de controle, para o diagnóstico e tratamento de doenças, gera custos para o sistema;
- d) a preocupação central na gestão dos sistemas de saúde está na redução de custos.

Analisando este cenário, pouco se pode esperar em termos de viabilidade econômico-financeira para o sistema de saúde como um todo.

Visando alternativas para combater esta situação, propõe-se a adoção de um novo foco de atenção: o da saúde, ao invés da doença.

De acordo com Miranda (2004, p. 433):

[...] para combater essa situação, várias alternativas são propostas, quase todas baseadas na necessidade de mudar o foco do sistema da doença para a saúde, através de medidas preventivas ou da modificação das práticas atuais de tratamento (excessivamente intervencionistas e invasivas).

Segundo Malta *et al.* (2004, p. 442):

[...] para evitar a fragmentação do cuidado dever-se-ia operar em outro formato do modelo assistencial, comandado por um processo de trabalho cuidador, que oriente esse percurso. Quando isso não existe, o usuário faz o seu próprio caminhar pelas redes de serviços, induzindo consumo de procedimentos.

E completa: “O grande desafio consiste em restabelecer uma nova prática, centrada no estímulo à promoção da saúde, prevenção, referenciada no vínculo e na responsabilização”.

Ayres (2004, p. 584) citando Minayo, Hartz e Buz destaca:

[...] existe uma forte tendência à superação de modelos de atenção excessivamente centrados na doença, na assistência curativa, na intervenção medicamentosa, em favor de outros orientados ativamente em direção à saúde, isto é, às práticas preventivas, à educação em saúde e à busca da qualidade de vida, de um modo mais geral.

A questão da mudança de foco da doença para a saúde é muito discutida no campo teórico; no entanto, a sua aplicabilidade não é tão fácil.

A dificuldade de implementar um sistema de promoção à saúde, reside principalmente no entendimento da definição do tema e sua implicância na sociedade em geral. Segundo Miranda (2004, p. 434) “focar a eliminação da doença como forma de viabilizar a saúde e vice-versa, é um grande engano”.

Com certeza, o sistema de doença continuará a existir, uma vez que o atendimento a casos crônicos, urgências, emergências e traumas será sempre necessário. Portanto, o sistema voltado para a saúde complementa o sistema da doença.

Para um melhor entendimento acerca do assunto prevenção e promoção da saúde, convém apresentar alguns conceitos, segundo alguns autores pesquisados.

Segundo Dever (1988) a prevenção possui três níveis gerais:

- primário → inibição do desenvolvimento da doença, antes que ela ocorra;
- secundário → diagnóstico precoce e tratamento da doença;
- terciário → a reabilitação ou recuperação das funções normais.

O mesmo autor pondera que as medidas de promoção da saúde estão localizadas no nível primário e incluem estilo de vida, fatores ambientais e biológicos, e podem proporcionar a maior contribuição para posteriores reduções da mortalidade e morbidade.

De acordo com Pedrosa (2004, p. 618) “[...] promoção da saúde significa intervenções sustentadas pela articulação intersetorial e da participação social voltada para a consecução do direito à saúde, operando ações que visem à melhoria das condições de vida”.

Levando-se em consideração as definições acima, a promoção da saúde abrange não somente os cuidados médicos com o indivíduo, mas o indivíduo em si, sua família, suas condições de trabalho, renda, alimentação, estilo de vida e lazer.

Com base neste pressuposto, conclui-se que o campo de ação de uma operadora de saúde, na busca da promoção à saúde de seus consumidores, é restrito, uma vez que muitos dos fatores considerados importantes para o alcance deste objetivo, são condições propiciadas por aspectos sociais, econômicos e culturais.

Na saúde pública, observa-se uma preocupação com as práticas de promoção da saúde, constatada na Norma Operacional Básica do SUS 01/96 e apresenta como bases para sua estruturação (PEDROSA, 2004):

- a) participação da população, favorecendo, entre outros fatores, a criação de vínculos entre o serviço e os usuários;
- b) ações de saúde centradas na qualidade de vida das pessoas;
- c) a epidemiologia como instrumento de análise dos problemas de saúde;
- d) tecnologia em todos os níveis de ação;

e) construção da ética coletiva, envolvendo relações entre usuários, sistema e ambiente, estimulando as pessoas a serem agentes de sua própria saúde;

f) intervenções no ambiente para promover, proteger e recuperar a saúde.

Tendo estas bases estruturadas, a Norma institucionaliza o Programa de Saúde da Família e de Agentes Comunitários.

Obviamente que para as operadoras de plano de saúde privado, este modelo é demasiado complexo, uma vez que implica no controle de variáveis não dependentes exclusivamente do sistema de saúde.

Porém, de acordo com a literatura examinada, é possível aplicar alguns conceitos e premissas da promoção da saúde na área privada como forma de controlar as despesas geradas pelo acesso ao sistema.

Conforme Malta *et al.* (2004, p. 441)

[...] a ausência das práticas de promoção e prevenção pode ser determinante do estímulo à entrada na rede de serviços. Exemplos simples como a prática de vacinação em idosos, a criação de grupos de acompanhamento de hipertensos, diabéticos, idosos, gestantes e puericultura, poderiam vincular clientelas específicas e evitar consumos desnecessários de serviços.

Os mesmos autores citam alguns exemplos de como aplicar esta nova prática de promoção da saúde: mapear grupos de risco (idosos, diabéticos, hipertensos) ou certos ciclos de vida (gestantes, menores de um ano) e estimulá-los ao vínculo com cuidadores (médicos e/ou profissionais da área da saúde responsáveis pelo acompanhamento dos usuários de forma personalizada).

Desta forma, segundo os autores, os cuidadores fariam acompanhamento sistemático da saúde de seus pacientes, verificando se os tratamentos propostos estão sendo corretamente seguidos, orientando em casos de agudização do processo da doença, etc.

A revisão de literatura aponta a prática de promoção de saúde como uma importante alternativa de redução do impacto no desempenho financeiro das organizações de planos de saúde privados.

Porém, a fim de comprovar esta teoria, é necessário que as operadoras conheçam o perfil dos seus clientes, no que diz respeito principalmente a forma de utilização do plano e as despesas geradas com esta utilização. Quem são os maiores gastadores? Qual o perfil destes gastadores?

4 OBJETIVOS

Como decorrência do exposto anteriormente, os objetivos foram divididos em objetivo geral e objetivos específicos.

4.1 OBJETIVO GERAL

Identificar o perfil dos consumidores responsáveis pelos maiores gastos com despesas assistenciais em uma organização de plano de saúde privado do Rio Grande do Sul.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discriminar os usuários responsáveis por 35% das despesas assistenciais geradas no período de janeiro de 1999 a dezembro de 2003;
- Elaborar o perfil demográfico, nosológico e de condições pré-existentes declaradas no momento da inscrição no plano;
- Identificar possíveis ações de prevenção e promoção em saúde em relação a estes consumidores.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A estratégia adotada para a realização do presente trabalho, foi o estudo de caso, uma vez que foram examinados dados contemporâneos e os comportamentos não foram manipulados.

Na medida em que o estudo buscou identificar quais foram os motivos dos gastos mais elevados, quais os consumidores que mais geraram despesas assistenciais para a operadora em estudo, foi utilizada também a estratégia de levantamento exploratório.

Segundo Yin (2001, p. 51):

[...] um estudo de caso exploratório deve ser precedido por afirmações sobre: a) o que será explorado; b) o propósito da exploração; c) os critérios através dos quais se julgará a exploração como bem sucedida.

Desta forma, atendendo a estes critérios, o presente trabalho possui as seguintes características:

- a) o que foi explorado: neste estudo foram analisados os consumidores responsáveis por 35% das despesas assistenciais no período de janeiro de 1999 a dezembro de 2003, de uma operadora de plano de saúde privado do Rio Grande do Sul, doravante chamado Grupo de Elevado Consumo.
- b) o propósito da exploração: foram identificados os perfis demográficos, nosológico e de condições pré-existentes dos consumidores responsáveis pelos maiores gastos;
- c) critérios que julgam se a exploração foi bem sucedida: a exploração foi bem sucedida, uma vez que permitiu uma análise apurada sobre as principais patologias que originaram os maiores gastos assistenciais.

Neste estudo primeiramente foram identificados todos os consumidores que compunham a carteira de clientes da operadora entre janeiro de 1999 e dezembro de 2003, e somadas todas as suas despesas assistenciais. Deste grupo, foram extraídos os responsáveis pelos maiores gastos, o que permitiu um comparativo mais apurado acerca dos dados apresentados.

Para uma melhor análise do resultado, foram considerados todos os consumidores que se encontravam ativos e inativos entre janeiro de 1999 e dezembro de 2003.

Após o levantamento destes dados, foram delimitados os consumidores que responderam por 1/3 dos gastos com despesas assistenciais da operadora naquele período, que correspondem aos primeiros quatro anos pós-regulamentação. Assim, foram analisados 353 consumidores e delineado seus perfis sobre os seguintes aspectos: idade, sexo, tempo de permanência no plano, consumidores regulamentados e consumidores com idade superior a 60 anos. Estes dados foram comparados com os dados do restante do grupo de usuários que geraram as despesas do período analisado.

Em seguida, foram traçados os perfis de utilização por sexo e faixa etária, da mesma forma comparada com os perfis do restante da população geradora dos gastos assistenciais. Neste item, as faixas consideradas para análise foram: de 0 a 17 anos, de 18 a 29 anos, de 30 a 39 anos, de 40 a 49 anos, de 50 a 59 anos e acima de 60 anos. Sob este escalonamento de idades, os consumidores foram distribuídos por número de pessoas por faixa e percentual de despesas geradas.

O próximo passo foi distribuir a população do Grupo de Elevado Consumo por quintis de gastos. Os gastos foram divididos em cinco partes iguais, partindo do menor gasto (R\$ 7.500,00), até o maior gasto (R\$ 195.000,00). Desta forma puderam ser identificadas as quantidades de consumidores por faixa de gastos e seus respectivos perfis: por sexo, idade, tempo de permanência, consumidores regulamentados e que declararam suas condições pré-existentes.

A partir deste momento, partiu-se para uma análise mais aprofundada do perfil destes consumidores, segundo seu nível de utilização. Os consumidores foram divididos em dois grupos: o Grupo de Elevado Consumo e demais usuários do período. Nesta análise, os grupos foram divididos por faixa etária e segmentados por: média de consulta consumidor/ano, exames consumidor/ano, procedimentos consumidor/ano e internações consumidor/ano. Assim tornou-se possível fazer um comparativo entre as duas populações analisadas e demonstrar a diferença em termos de quantidade de eventos realizados por consumidor a cada ano analisa.

Por último e não menos importante, foram analisadas as principais doenças (ou patologias) que motivaram o alto gasto gerado pelo Grupo de Elevado Consumo (353 consumidores). As patologias foram agrupadas e denominadas conforme o CID 10 (Código Internacional de Doenças – versão 10). Após esta divisão, os consumidores foram perfilados da seguinte forma: quantidade de consumidores por patologia, percentual regulamentado, tempo médio de permanência no plano, percentual de consumidores que declararam suas patologias e número de consultas, exames, procedimentos e internações realizadas por consumidor a cada ano. Com estas informações detalhadas depois por sub-grupos do CID, foi possível identificar quais as principais doenças que geraram os maiores gastos e quantas já haviam sido informadas à operadora (as declaradas como pré-existentes pelos próprios consumidores).

Os levantamentos foram realizados utilizando-se basicamente as informações de relatórios do banco de dados do sistema da empresa. Para se chegar ao nível de detalhamento apresentado no presente trabalho, as informações foram coletadas de diversas áreas do sistema.

Paralelamente ao levantamento e análise destes dados, foi realizada pesquisa na literatura sobre as práticas de promoção da saúde e prevenção de doenças, visando fazer uma análise de como estas práticas impactariam na redução do alto gasto com despesas assistenciais da operadora.

6 RESULTADOS E ANÁLISE

O propósito do presente trabalho foi apresentar o perfil dos consumidores que geraram os maiores gastos com despesas assistenciais em uma operadora de plano de saúde do Rio Grande do Sul.

Após o levantamento destes dados, foi possível se chegar aos resultados a seguir apresentados.

A idade média do Grupo de Elevado Consumo (353 consumidores responsáveis por 35% das despesas assistenciais do período de janeiro de 1999 a dezembro de 2003) é de 47 anos, enquanto que a média de idade dos demais usuários do mesmo período é de 32 anos. No entanto, o número de consumidores com idade superior a 60 anos nos grupos dos demais usuários é de apenas 5,16%, mas no Grupo de Elevado Consumo, eles representam 23,5%, e conforme será constatado nas tabelas apresentadas, são estes os responsáveis pelos maiores gastos. Esta informação só confirma uma das maiores preocupações das operadoras de planos de saúde: a população idosa.

Segundo relatório da OPAS (Organização Panamericana de Saúde), emitido em 1998, fazendo uma análise da saúde no Brasil, esta situação do envelhecimento da população já era uma questão presente, principalmente no que concerne ao planejamento do financiamento dos custos com esta faixa da população.

O progressivo incremento absoluto e relativo do contingente populacional de idosos impõe ao sistema de saúde financiar a elevação dos custos da atenção às doenças crônico-degenerativas e adequar sua organização às necessidades próprias deste grupo etário. (OPAS, 1998)

A Tabela 1, a seguir, apresenta uma visão geral destas informações, onde também confirma a preponderância feminina, tanto no Grupo de Elevado Consumo, quanto nos demais usuários do período, sendo maior no primeiro grupo.

Tabela 1 – Características do grupo de elevado consumo e dos demais usuários, operadora de medicina de grupo – unidade em Porto Alegre, 1999 a 2003

	Quant. consumidores	Despesa total (R\$)	Média de Idade (anos)	% Pop. Fem.	Despesa média p/ consumidor (R\$)	Tempo médio de permanência no plano (meses)	Regulamentado (%)	Consumidores acima de 60 anos (%)
Grupo de elevado consumo	353	6.870.811,41	47	63%	19.464,05	49	67	23,50
Demais usuários do período	14.731	12.273.091,00	32	56%	833,15	24	86	5,16

Fonte: Elaborada pela autora.

Outra análise importante a ser realizada, para compor o perfil dos consumidores que geraram as maiores despesas num período de 5 anos pós-regulamentação, é a distribuição por sexo e faixa etária. Esta distribuição se dá na forma de quantidade de consumidores como também no âmbito das despesas assistenciais geradas.

Como se pode verificar na tabela 2 a seguir, a maior concentração de consumidores no Grupo de Elevado Consumo encontra-se na faixa de 50 a 59 anos, tendo pouca diferença para faixa seguinte, que concentrou 23,50% dos consumidores. Ao efetuar a comparação com a os demais usuários do período, verifica-se a situação inversa, onde a maior concentração de pessoas está nas faixas de 0 a 17 anos. A maior concentração de público masculino está na faixa superior a 60 anos, enquanto que a feminina está na faixa de 50 a 59 anos, no Grupo de Elevado Consumo. Ao se efetuar o comparativo com os demais usuários do período, a maior concentração masculina está na faixa etária de 0 a 17 anos, enquanto a feminina está na faixa de 18 a 29 anos. Este último dado é um fator importante a ser considerado, principalmente devido ao fato de que nesta faixa, as mulheres tendem a buscar mais cuidados médicos, muitas vezes motivadas pelo desejo de engravidar.

Tabela 2 – Distribuição etária e sexual – operadora de plano de saúde de medicina de grupo, unidade em Porto Alegre, 1999 a 2003.

Faixa etária	Quantidade de usuários total por sexo e faixa etária									
	Grupo de elevado consumo (353)					Demais usuários do período (14.731)				
	Total usuários	Fem.	(%)	Masc.	(%)	Total usuários	Fem.	(%)	Masc.	(%)
0 a 17 anos	21	8	3,6	13	9,9	3.438	1.649	19,9	1.789	27,8
18 a 29 anos	46	32	14,5	14	10,7	3.392	2.141	25,8	1.251	19,5
30 a 39 anos	49	37	16,7	12	9,2	2.806	1.704	20,5	1.102	17,1
40 a 49 anos	61	44	19,8	17	13,0	2.377	1.332	16,1	1.045	16,2
50 a 59 anos	93	59	26,5	34	25,9	1.958	1.092	13,1	866	13,6
60 e mais anos	83	42	18,9	41	31,3	760	384	4,6	376	5,8
Total	353	222	100,0	131	100,0	14.731	8.302	100,0	6.429	100,0

Fonte: Elaborada pela autora.

Embora a concentração maior no grupo dos demais usuários do período deu-se na primeira e segunda faixa, ainda assim, de uma maneira geral, também nesta população as despesas assistenciais tiveram sua maior expressão nas faixas etárias mais elevadas. Esta afirmativa pode ser comprovada na próxima tabela:

Tabela 3 – Distribuição das despesas assistenciais por sexo e faixa etária – operadora de plano de saúde de medicina de grupo, unidade em Porto Alegre, 1999 a 2003

Faixa etária	Distribuição da despesa gerada por sexo e faixa etária					
	Grupo de Elevado Consumo (353)			Demais usuários do período (14.731)		
	Fem. (%)	Masc. (%)	Total (%)	Fem. (%)	Masc. (%)	Total (%)
0 a 17 anos	2,5	13,7	7,2	10,1	27,9	13,7
18 a 29 anos	10,9	6,5	9,1	22,5	19,5	20,0
30 a 39 anos	18,4	6,9	13,6	22,9	17,2	20,8
40 a 49 anos	16,4	11,9	14,5	18,9	16,2	18,6
50 a 59 anos	25,6	23,5	24,7	18,7	13,4	19,2
60 e mais anos	26,2	37,5	30,9	6,9	5,8	7,7
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Elaborada pela autora.

O próximo dado analisado busca demonstrar a quantidade de consumidores por faixas de despesas. Neste quesito, verifica-se que na menor faixa de custos (de R\$ 7.500,00 a R\$ 45.000,00), concentra-se 92,6% do total dos consumidores do Grupo de Elevado Consumo. No entanto, foram somente dois consumidores os responsáveis pela faixa de gastos mais elevada (de R\$ 157.501,00 a R\$ 195.000,00). Nesta faixa de valores mais elevados, bem como nas duas imediatamente anteriores, a operadora não tinha o conhecimento de eventuais pré-existências. Já na faixa de valores mais baixos, 10,4% dos consumidores declararam a pré-existência, e na faixa de R\$ 45.001,00 a R\$ 82.500,00, 23,5% declarou.

Tabela 4 – Perfil do Grupo de Elevado Consumo por quintis de despesas – operadora de plano de saúde de medicina de grupo, unidade em Porto Alegre, 1999 a 2003

Faixa de Gastos (R\$)	Nº de consumidores	Média de idade (anos)	Pop. Fem. (%)	Tempo médio de permanência no plano (meses)	Regul. (%)*	Declarado (%)
De 7.500,00 a 45.000,00	327	47	64,5	49	68,2	10,4
De 45.001,00 a 82.500,00	17	58	47,0	48	64,7	23,5
De 82.501,00 a 120.000,00	3	72	66,6	45	0,0	0,0
De 120.001,00 a 157.500,00	4	52	75,0	38	25,0	0,0
De 157.501,00 a 195.000,00	2	32	0,0	54	50,0	0,0
Total	353	47	63,0	49	67,0	10,7

Fonte: Elaborada pela autora.

Nota: Percentual de consumidores regulamentados pela Lei 9.656/98.

Para um melhor entendimento das origens das altas despesas assistenciais geradas pelos 353 consumidores analisados, é de suma importância um comparativo em relação ao grupo maior, do número de vezes que o sistema é acessado. É preciso saber qual a média de consultas que cada consumidor realizou por ano e comparar este resultado com a média realizada pelos demais usuários que acessaram o sistema no período analisado. Da mesma forma serão analisados os exames, procedimentos e internações. Cabe aqui uma breve conceituação destes itens considerados na análise:

- a) **consulta**: encontro do profissional devidamente registrado no Conselho Regional de Medicina (CRM) com o paciente não internado, para fim de assistência e tratamento médico, consistindo de exame clínico, interpretação de exames complementares de diagnóstico e prescrição terapêutica.

b) **exames**: despesas efetuadas com exames complementares realizados fora do regime de internação hospitalar;

c) **procedimento**: despesas efetuadas com a realização de pequenas cirurgias e/ou tratamentos ambulatoriais, mesmo que em ambiente hospitalar, desde que não caracterize internação;

d) **internação**: despesas médicas e/ou hospitalares efetuadas com internamento para fins clínicos ou cirúrgicos que necessitem de ambiente hospitalar.

O quadro abaixo apresenta um resumo destes itens, demonstrando uma grande diferença nos índices analisados, ao comparar-se os índices do Grupo de Elevado Consumo com os índices dos demais usuários da época. A partir da análise destes indicadores, faz-se necessária uma avaliação mais profunda, cruzando estes dados com as patologias destes consumidores do Grupo de Elevado Consumo.

Tabela 5 – Concentração de eventos por beneficiário/ano no Grupo de Elevado Consumo e nos demais usuários, operadora de medicina de grupo – unidade em Porto Alegre, 1999 a 2003.

Faixa etária	Perfil de utilização por evento - média/ano							
	Grupo de Elevado Consumo (353)				Demais usuários do período (14.731)			
	Cons. benef./ano	Ex. benef./ano	Proced. benef./ano	Intern. benef./ano	Cons. benef./ano	Ex. benef./ano	Proced. benef./ano	Intern. benef./ano
0 a 17 anos	13,3	15,2	15,0	0,7	9,5	6,1	3,9	0,07
18 a 29 anos	8,3	16,2	9,3	0,4	8,5	11,1	4,2	0,08
30 a 39 anos	9,9	20,1	6,7	0,5	8,5	13,8	4,1	0,12
40 a 49 anos	9,7	21,7	8,4	0,5	8,7	16,7	4,8	0,09
50 a 59 anos	10,7	22,9	9,5	0,4	10,3	23,3	6,4	0,09
60 e mais anos	6,1	19,7	8,5	0,6	9,1	24,1	6,2	0,10
Total	9,7	19,3	9,6	0,5	9,0	13,6	4,6	0,09

Fonte: Elaborada pela autora.

Verifica-se na tabela apresentada acima, que os maiores indicadores do grupo dos demais usuários do período pós-regulamentação estão na faixa superior a cinquenta anos, enquanto que no grupo de elevado consumo os indicadores concentram-se na primeira faixa, excetuando-se o de exames, cujo maior índice está na faixa de 50 a 59 anos. Recentemente dados divulgados pela ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) permitem fazer um comparativo com os índices apresentados na Tabela 5. Os indicadores de utilização apresentados pela ANS referem-se aos anos de 2002 e 2003, e estão apresentados a seguir:

Tabela 6 – Frequência de utilização média por item de despesa das operadoras no Brasil em 2002 e 2003.

Ano	Cons. benef/ano	Exame benef/ano	Proced. /benef.ano	Intern. benef/ano
2002	4,69	8,64	1,29	0,17
2003	4,67	8,86	1,25	0,16

Fonte: Sistema de Informações de Produtos/SIP/ANS/MS (posição em 02/09/03).

A tabela com os dados da ANS, não traz as informações detalhadas por faixa etária, conforme a Tabela 5. No entanto, uma comparação entre estes indicadores permite verificar as grandes distorções evidenciadas entre os grupos. Segundo a ANS, cada usuário de plano de saúde usou, por ano, uma média de 4,68 consultas, enquanto o grupo de elevado consumo da operadora realizou 9,7. Uma diferença de 107%. No entanto, a diferença maior está no item exames: enquanto a ANS apresenta como dados do setor uma média de 8,75 exames/usuário ano, na operadora este índice chegou a 19,3, uma diferença de 120%.

A ANS faz uma análise dos dados publicados utilizando-se do diagnóstico apontado por Teixeira, Bahia e Vianna (2002), de que:

[...] a especialização, a possibilidade de escolha dos provedores de serviços, a ausência de responsabilidade pelo acompanhamento dos clientes e a baixíssima ocorrência de ações voltadas para a prevenção e a promoção da saúde configuram-se como as principais características dos modelos de atenção da saúde suplementar com o foco voltado para o pronto-atendimento curativo dos seus beneficiários. (TEIXEIRA, BAHIA, VIANNA, 2002, p. 264)

Certamente o livre caminhar dos consumidores por uma rede credenciada, no qual a operadora se limita a pagar seus gastos, aproximadamente 60 dias da ocorrência do evento, gera os altos índices de utilização apresentados na tabela 5. E estes altos índices acabam por gerar os altos gastos com as despesas assistenciais.

A patologia responsável pela maior despesa assistencial (29%), do Grupo de Elevado Consumo, foram as neoplasias, sendo que dos 67 consumidores acometidos por esta doença, 15% já haviam informado esta situação à operadora no momento de sua adesão ao plano, através do preenchimento da “Declaração de Saúde”.

A segunda patologia na escala dos maiores gastos gerados, é a relacionada com as doenças do aparelho circulatório, onde a maioria da população é masculina. É importante observar que 16% dos consumidores pertencentes a este grupo de doenças já haviam declarado sua pré-existência ao ingressar na operadora.

A população mais idosa concentra-se basicamente no grupo das doenças do aparelho circulatório. Este dado encontra ressonância em informações divulgadas no relatório da OPAS, de 1998:

Atribuem-se às doenças do aparelho circulatório 47% dos óbitos registrados em 1994, na população brasileira de 60 ou mais anos de idade. Seguem-se as neoplasias (16%) e as doenças do aparelho respiratório (14%). (OPAS, 1998).

Portanto, conclui-se que mesmo em menor proporção, a operadora reflete a situação da população em geral. E não pode eximir-se de acompanhar estes casos. O resumo destes itens é apresentado no Apêndice A.

Em 23 de março de 2005, a ANS publicou a Resolução Normativa nº 94, a qual

[...] dispõe sobre os critérios para o diferimento da cobertura com ativos garantidores da provisão do risco condicionada à adoção, pelas operadoras de planos de assistência à saúde, de programas de promoção à saúde e prevenção de doenças de seus beneficiários. (ANS, 2005)

O objetivo principal da ANS com esta resolução, é construir um setor de saúde suplementar que tenha por foco principal o cuidado com o usuário, envolver os atores do sistema suplementar na prática de prevenção, promoção e na observância dos princípios da integralidade e resolutividade.

Para o estabelecimento dos procedimentos de apresentação e para a divulgação dos critérios de avaliação dos programas de prevenção e promoção, a DIPRO/ANS (Diretoria de Normas e Habilitação dos Produtos da Agência Nacional de Saúde Suplementar), editou a IN 10 – Instrução Normativa 10. Esta IN apresenta o padrão a ser seguido pelas operadoras na informação de seus programas de prevenção e promoção.

Nesta IN estão previstos todos os itens de um projeto para a adoção de medida de promoção e prevenção, desde a identificação do Programa, até as referências bibliográficas que foram utilizadas como base para a escolha do programa. Neste contexto, dessa nova forma de atuação da ANS, são focadas quatro linhas de cuidado:

- a) saúde materno-infantil;
- b) saúde bucal;
- c) pacientes portadores de transtornos cardiovasculares;
- d) neoplasias.

Por coincidência, ou não, as duas últimas linhas de cuidado são as patologias que geraram os maiores gastos com despesas assistenciais para a operadora em estudo, num período de cinco anos.

O Câncer de mama foi, sem dúvida, a patologia, dentre as neoplásicas, que concentrou o maior número de indivíduos (13%), embora não tenha sido esta a patologia de maior gasto à operadora. Em média, cada uma das consumidoras deste grupo gerou R\$ 18.562,79 de gastos com despesas assistenciais à operadora. Dentre as doenças do grupo de neoplasias, a *Doença de Hodgkin*, foi a que obteve o maior gasto em assistência, gerando uma despesa por consumidor de R\$ 153.738,00. Conforme observado na Tabela 8 do Apêndice B, esta doença estava presente em apenas dois consumidores, e teve um índice alto de internações por ano, chegando a duas para cada consumidor, bem como um número elevado de procedimentos para cada consumidor, 53 a cada ano.

As doenças isquêmicas do coração foram responsáveis por 40% das doenças do aparelho circulatório, e a grande maioria neste caso, é do sexo masculino, e a idade média desta patologia é elevada: 58 anos (ver Tabela 9 do Apêndice B).

Apesar das neoplasias serem o grupo que mais gerou despesas para a operadora, analisando individualmente, as doenças isquêmicas do coração concentram o maior número de consumidores (27) e detém a despesa mais elevada dentre todas as patologias, R\$ 544.813,00.

Em segundo lugar, a patologia que teve o gasto mais elevado para a operadora, foi a doença cardíaca hipertensiva (R\$ 309.007,00) e em terceiro lugar, aparece a Doença de Hodgkin, do grupo das neoplasias visto anteriormente (R\$ 307.477,00).

O diabetes, apesar de não estar entre as patologias de maior gasto para a operadora, merece uma atenção especial. Conforme demonstrado na Tabela 14, 12 consumidores apresentaram como diagnóstico principal a diabetes e destes, 25% já havia declarado sua pré-existência. A grande maioria (75%) destes consumidores é do sexo feminino e apresentam uma média de idade de elevada (60 anos). O número de exames realizado por consumidor/ano é bastante expressivo, chegando ao índice de 37,5 exames a cada ano, por beneficiário.

Esta situação se agrava no momento em que muitas complicações cardiovasculares são relacionadas a diabetes.

A diabetes favorece a precocidade e o risco aumentado de doenças coronarianas, acidentes vasculares cerebrais, retinopatia, nefropatia, insuficiência vascular periférica, neuropatia autonômica e morte prematura, entre outras. (GROSSI, 2001, p. 155).

Os demais desdobramentos de todas as patologias estudadas no presente trabalho estão apresentadas no Apêndice C.

7 AÇÕES DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO

A busca na literatura referente às práticas de promoção da saúde e prevenção de doenças, é farta para os casos crônicos. No entanto, sua eficácia na redução de gastos assistenciais, não fora comprovada. Um dos fatores que pode explicar esta informação, é o tempo de retorno deste investimento, devido principalmente a alta rotatividade de clientes na operadora.

De modo geral, para os planos de saúde, prevenir é custo. De fato, uma operadora de saúde que venha a investir em demasia em prevenção está arriscada a ver seus recursos se perderem, considerando o elevado *turn over* de contratos coletivos e particulares existentes neste mercado. (MIRANDA, 2004, p. 427)

E complementa:

[...] prevenir é custo. De fato é. Os investimentos em prevenção, muitos deles são elevados e, em sua maioria, requerem um certo tempo para apresentar resultados em termos de economia de gastos. (MIRANDA, 2004, p. 436)

Fica entendido que sob o aspecto de redução de gastos não valeria a pena estar incluindo nas práticas da empresa ações de promoção de saúde e prevenção de doenças. Considerando a operadora em análise, cujo tempo médio de permanência no plano chega a 24 meses (2 anos), a verificação dos resultados pode ser comprometida.

No entanto, inexistente qualquer gestão sobre estes consumidores. Permanecer atuando de forma eminentemente reativa pode comprometer os resultados de qualquer operadora.

Conforme Cláudio Miranda,

Está na hora, portanto, do consumidor passar a ser induzido a contratar planos de saúde e não planos de doença, como até agora fazem. É simples, mas com certeza este é o caminho para o verdadeiro gerenciamento da saúde. (MIRANDA, 2004, p. 427)

Neste contexto, como a operadora poderia estar atuando com vistas a atender o novo objetivo da ANS e evidenciado na literatura estudada? Quais as principais práticas de promoção à saúde e prevenção de doenças que poderiam ser adotadas?

A revisão sobre o tema aponta várias teorias sobre prevenção e promoção, e este foi pesquisado focando principalmente as patologias e os perfis do grupo gerador de maiores gastos para a operadora.

Quase todas as doenças pesquisadas apresentam como principais aspectos a serem trabalhados na prevenção: redução do tabagismo, obesidade, alimentação, atividade física e consumo de bebida alcoólica.

A modificação dietética e a atividade física regular são elementos significativos na prevenção e controle do câncer. O sobre-peso e a obesidade são ambos fatores de risco sério para o câncer (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005, tradução nossa)

Com relação ao diabetes, pode-se citar o resultado de um estudo realizado na China:

As modificações do estilo de vida (dieta e atividade física aumentada e uma redução consequente do peso), suportadas por um programa contínuo de instrução, foram usadas, e houve uma redução de quase dois terços na progressão ao diabetes, sobre um período de seis anos. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2002, tradução nossa)

Na experiência relatada acima, houve um resultado positivo, medido ao final de seis anos. Neste caso, não estão mensurados os investimentos necessários para a prática da prevenção e se o resultado efetivamente trouxe benefícios financeiros.

O autor Cláudio Miranda relata algumas experiências na prática da prevenção:

Lightwood e Glantz (1997) estudaram o efeito da redução do tabagismo na ocorrência de Infarto do Miocárdio e doença cérebro vascular e mostraram que a redução de 1% na prevalência do hábito de fumar propiciou uma redução de 924 infartos e 538 eventos cérebro-vasculares, com economia de US\$ 44 milhões no primeiro ano. Projetando a economia possível em sete anos, concluíram que a redução na mortalidade e nos custos justifica um investimento significativo em programas de controle de tabagismo para adultos. (MIRANDA, 2004, p. 446)

E conclui:

Embora não haja dúvida quanto às vantagens em termos de saúde em se concentrar o foco em um momento anterior, em que os agravos ainda não se manifestaram, os trabalhos consultados não evidenciaram de forma conclusiva, um resultado mais favorável em termos de custo-efetividade. (MIRANDA, 2004 , p. 446)

Uma outra alternativa proposta como uma prática de prevenção e controle dos pacientes crônicos, são as assistências domiciliares, onde o paciente/consumidor recebe todo o acompanhamento de sua doença em sua residência. Segundo Miranda:

Nakagawa *et al* (2003) avaliaram a utilização do sistema de saúde por 30 pacientes com doenças crônicas 18 meses antes e 18 meses depois após a introdução de atendimento domiciliar, obtendo redução de 89% no número de atendimentos ambulatoriais, 46% em exames diagnósticos e 76% no custo do atendimento, concluindo que o atendimento médico domiciliar propicia redução no número de intervenções médicas com redução no custo do tratamento. (MIRANDA, 2004, p. 449)

No caso relatado acima, o resultado obtido foi num prazo pequeno, de 18 meses, evidenciando que esta ação é a que propicia resultados mais rápidos em termos de acompanhamento e controle, embora não discrimine quais os tipos de doenças crônicas tratadas. No entanto, já constitui um bom exemplo a ser considerado para o início das práticas de prevenção e promoção, devendo obviamente, ser bem planejado, uma vez que envolve outros diversos fatores para seu controle e atingimento de resultados positivos.

Como um exemplo de aspectos associados a doença isquêmica do coração e suas reduções de ocorrência de agravo, Miranda coloca:

Um exemplo típico refere-se a ocorrência da doença isquêmica do coração. A hipercolesterolemia, a hipertensão arterial, o diabetes mellitus, a obesidade, o tabagismo, o sedentarismo e o estresse são reconhecidos como fatores de risco clássicos para sua ocorrência. A redução na exposição a esse tipo de fatores, por meio de programas de alimentação saudável de estímulo à atividade física e restrição ao uso do tabaco, pode, de fato, influenciar a frequência que a doença e suas complicações ocorrem. (MIRANDA, 2004, p. 444)

Tendo como base este autor e a disponibilidade das informações , é possível criar um planejamento de ações que cuidem da integralidade da saúde dos consumidores, através da prática de prevenção e promoção.

Embora seja questionável o retorno que estas práticas darão à operadora, em termos de resultados financeiros, o fato é que uma gestão destes casos faz-se necessária.

Um grupo que merece destaque importante por apresentar características e interesses comuns, por ser considerado um “grupo de risco” na medida em que a utilização dos serviços é maior, o gasto é mais elevado, é o grupo dos idosos.

Neste campo, várias experiências de promoção à saúde do idoso foram realizadas. São os chamados “Programas de Promoção à Saúde do Idoso”. No período de 1990 a 2002 foram realizados programas de promoção à saúde do idoso, cuja pesquisa fora realizada pelos autores Assis, Hartz e Valla (2004). Os dados foram levantados através de buscas bibliográficas, em bancos de dados e outras fontes, e o período considerado para a pesquisa foi de 1990 a 2002. Alguns dos resultados das experiências com promoção à saúde do idoso merecem destaque.

Um dos casos citados ocorreu na Califórnia, EUA, em 1995. O principal objetivo do programa era avaliar os efeitos de serviços preventivos com beneficiários do *Medicare*. As principais estratégias metodológicas utilizadas, foram: 8 *workshops* (duas horas, semanal, grupo de 25 idosos); saúde física (exercício, nutrição, relaxamento); aconselhamento anual individualizado; aconselhamento por telefone; resolução de problemas e fornecimento de relatório individualizado. Dos 1.800 participantes, 798 concluíram todas as avaliações; a primeira meta escolhida foi o aumento da atividade física (40%) e do consumo de vegetais; houve redução da pressão arterial; o índice de massa corporal não se alterou; os dados sugeriram que os efeitos são maiores durante a intervenção e que a aderência enfraquece com o tempo. A conclusão desta experiência é de que os resultados oferecem modesto suporte para a implementação de programas.

Um outro estudo foi realizado em 1993, em Ohio, EUA e teve a participação de grupos regulares de 12 a 14 mulheres, onde através de encontros semanais, ocorriam os compartilhamentos de informações, de problemas e preocupações comuns. O objetivo deste trabalho era o de possibilitar a interação entre os idosos interessados em

bem estar, saúde e auto-cuidado. Os principais resultados observados foram: redução de práticas comuns de saúde e a estabilidade das condições investigadas.

Um último caso que merece destaque ocorreu aqui no Brasil, mas especificamente em São Paulo no ano de 1999 e tinha como objetivo implementar modelo de educação que incentivasse o idoso para a Promoção da Saúde e no auxílio do auto-cuidado. Participaram deste projeto 976 pessoas com idade superior a 44 anos. A principal estratégia adotada foi a realização de ciclos de palestras cujos assuntos foram divididos em 7 módulos: relação médico-paciente, saúde bucal, perdas sensoriais e insônia; problemas neurológicos; solidão, depressão, dor e cuidados com medicamentos; problemas cardíacos; perdas, climatério, cuidados com a próstata e sexualidade; alimentação; problemas ortopédicos. Os principais resultados obtidos foram: todos os participantes consideraram o programa primordial para a promoção da saúde dos idosos (90% consideraram ótimo e 10% bom), houve avaliação positiva das palestras e uma maior conscientização dos problemas de saúde. Entre os participantes, 80% referiram intenção de mudança (por exemplo na alimentação e exercício físico).

A autora do presente trabalho considera a adoção de práticas de promoção à saúde do idoso como essencial e perfeitamente possível de ser realizada. Acredita que fazendo uma seleção das principais estratégias utilizadas nos modelos apresentados, os resultados serão positivos.

8 CONCLUSÃO

Considerando as práticas de prevenção de doenças e principalmente as de promoção de saúde como sendo ações permanentes, a autora sugere a utilização destas práticas como objetivo estratégico das organizações voltadas ao atendimento de consumidores de planos de saúde.

Sem entrar no mérito de quanto custa a implementação destas práticas, embora seja esta uma questão importante a ser avaliada quando do planejamento do programa, é de grande relevância a adoção desta nova linha de cuidado para com seus consumidores. Desta forma estará se praticando a gestão da saúde, sem jamais, é claro, esquecer que a gestão da doença existe: os abusos fazem parte do dia-a-dia da saúde suplementar, bem como as incorporações de novas tecnologias continuarão a onerar cada vez mais o sistema.

Mas por onde começar?

A autora sugere, inclusive para atender a solicitação da ANS, começar pelas doenças neoplásicas (estas foram a de maior gasto para a operadora em 4 anos de análise). Segundo Dr. Rafael Bengoa, diretor do departamento da OMS para o Manejo de Doenças não transmissíveis:

Numa perspectiva mundial, há motivos justificados para centrar as atividades preventivas contra o câncer em dois fatores em particular, o tabaco e a dieta, porque foram responsáveis por 43% de todas as mortes por câncer em 2000, representando 2,7 milhões de óbitos. (OPAS, 2003)

Além das doenças neoplásicas, também participariam de programas de prevenção e promoção, os grupos das doenças do aparelho cárdio circulatório, bem como o diabetes e a saúde do idoso.

Neste programa a autora avalia como principais ações a serem planejadas:

- a) realização de palestras e workshops para grupos pré-determinados, selecionados conforme suas áreas de interesse;
- b) atendimento domiciliar aos casos crônicos;
- c) gerenciamento do benefício farmacêutico; neste item vale citar novamente Cláudio Miranda:

[...] a assistência farmacêutica propicia condições para facilitar a aderência dos beneficiários aos tratamentos, contribuindo para a prevenção dos episódios de descompensação das doenças de base e suas complicações. Desta forma, além de usufruir de uma melhor qualidade de vida, os beneficiários demandam menos serviços de natureza curativa, com economia para o sistema. (MIRANDA, 2004, p. 452)

- d) auto-regulação por parte dos consumidores – buscar a conscientização por parte dos consumidores no uso correto de seus benefícios. A co-participação, neste sentido, propicia um auto-controle mais positivo.

Segundo Miranda:

A incorporação do conceito de que a assistência à saúde envolve atividades de promoção, prevenção de agravos, tratamento e reabilitação é fundamental para a mudança de postura dos usuários e para induzir a sua participação no processo de utilização dos recursos disponibilizados pelos planos de saúde (MIRANDA, 2004, p. 454).

E conclui:

Já aí é possível o entendimento da responsabilidade que cada um tem pelo seu próprio estado de saúde e que não somente cabem ações aos planos de saúde e prestadores de serviços a eles vinculados ou ao SUS (MIRANDA, 2004, p. 454)

Tendo estes fatores como base para a gestão da Saúde em uma operadora, são imprescindíveis a adoção e investimento em uma área de Tecnologia de Informação eficiente, que acompanhe e monitore todas as ações, dando ao gestor informações precisas quanto ao seu andamento e resultados.

Finalizando, o que se buscou aqui foi uma análise de um perfil de população consumidora de plano de saúde, bem como os principais aspectos relacionados aos seus gastos. Timidamente foi esboçado um perfil epidemiológico desta população,

apontando caminhos para o controle das informações levantadas através de práticas de prevenção e promoção. A crença é de que uma operadora não pode eximir-se da sua responsabilidade, também social, para com as pessoas que nela confiam o tratamento de sua saúde, gerando uma infinidade de informações que podem ser trabalhadas em prol da empresa e dos próprios consumidores. E parafraseando José Ivo (2004, p 624), “a subjetividade e a dinâmica da vida são subsumidos a variáveis epidemiológicas”.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Mônica de; HARTZ, Zulmira M. A; VALLA, Victor Vincent. Programas de promoção da saúde do idoso: uma revisão da literatura científica no período de 1990a 2002. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p.557-581, set. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v9n3/a05v09n3.pdf>. Acesso em: 07 maio 2005.

AYRES, José Ricardo. Norma e formação: horizontes filosóficos para as práticas de avaliação no contexto da promoção da saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 583-592, set. 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Regulamentações normativas. **Resolução normativa 94**. 23/03/05. Dispõe sobre os critérios para o diferimento da cobertura com ativos garantidores da provisão de risco condicionada à adoção, pelas operadoras de planos de assistência à saúde, de programas de promoção à saúde e prevenção de doenças de seus beneficiários. Disponível em: http://www.ans.gov.br/portal/site/legislacao/legislacao_integra.asp?id=664&id_original=0. Acesso em: 07 maio 2005.

CAPRARA, Andrea; RODRIGUES, Josiane. A relação assimétrica médico-paciente: repensando o vínculo terapêutico. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 139-146, 2004.

CRUZ NETO, Otávio. Dificuldades da relação médico-paciente diante das pressões do "mercado da saúde". **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 307-308, 2003.

DEVER, G. E. Alan. **A epidemiologia na administração dos serviços de saúde**. São Paulo: Pioneira, 1988.

GROSSI, Sonia Aurora Alves. Educação para o controle do diabete mellitus. *In*: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Programa para o desenvolvimento da família**. São Paulo: USP/Instituto para o Desenvolvimento da Saúde, 2001. Disponível em http://ids-saude.uol.com.br/psf/enfermagem/tema4/texto26_1.asp. Acesso em: 07 maio 2005.

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* Perspectivas da regulação na saúde suplementar diante dos modelos assistenciais. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 433-444, jun. 2004.

MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A., BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 7-18. 2000. *apud* AYRES, José Ricardo. Norma e formação: horizontes filosóficos para as práticas de avaliação no contexto da promoção da saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 583-592, set. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v9n3/a06v09n3.pdf>. Acesso em 07 maio 2005.

MIRANDA, Cláudio da Rocha. Gerenciamento de custos em planos de assistência à saúde. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. **Documentos técnicos de apoio ao Fórum de Saúde Suplementar de 2003**. Rio de Janeiro: MS/ANS, 2004. p. 425-461. (Série B. Textos Básicos de Saúde. Regulação & Saúde, v. 3, tomo 1). Disponível em: <http://www.ans.gov.br>. Acesso em: 24 nov. 2004.

NAKAGAWA *et al.* 2003 *apud* MIRANDA, Cláudio da Rocha. Gerenciamento de custos em planos de assistência à saúde. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. **Documentos técnicos de apoio ao Fórum de Saúde Suplementar de 2003**. Rio de Janeiro: MS/ANS, 2004. p. 425-461. (Série B. Textos Básicos de Saúde. Regulação & Saúde, v. 3, tomo 1). Disponível em: <http://www.ans.gov.br>. Acesso em: 24 nov. 2004.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Representação Brasil. **Câncer**. 2003. Disponível em: www.opas.org.br/mostrant.cfm?codigodest=151. Acesso em 07 maio 2005.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Representação Brasil. **A saúde no Brasil**. 1998. Disponível em: www.opas.org.br/sistema/arquivos/SAUDEBR.PDF. Acesso em 07 maio 2005.

PEDROSA, José Ivo dos Santos. Perspectivas na avaliação em promoção da saúde: uma abordagem institucional. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 617-626, set. 2004.

TEIXEIRA, A.; BAHIA, L.; VIANNA, M. L. W. Nota sobre a regulação dos planos de saúde de empresas no Brasil. In: TEIXEIRA, A (Org.). **Regulação e saúde: estrutura, evolução e perspectivas da atenção médica suplementar**. Rio de Janeiro: ANS, 2002. p. 264. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios; n.76).

VIANNA, Cid Manso de Mello. O impacto das ações da Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS – no mercado operador. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. **Documentos técnicos de apoio ao Fórum de Saúde Suplementar de 2003**. Rio de Janeiro: MS/ANS, 2004. p. 333-357. (Série B. Textos Básicos de Saúde. Regulação e Saúde, v. 3, tomo 1). Disponível em: <http://www.ans.gov.br>. Acesso em: 24 nov. 2004.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Cancer: diet and physical activity's impact**. 2005. Disponível em: <http://www.who.int/dietphysicalactivity/publications/facts/cancer/en/print.html>. Acesso em: 07 maio 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Diabetes**: the cost of diabetes. 2002. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs236/en/print.html>. Acesso em: 07 maio 2005.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE A

Tabela 7 - perfil dos consumidores por grupo de nosologias - operadora de plano de saúde de medicina de grupo, unidade em Porto Alegre, 1999 a 2003

PATOLOGIAS	Nº de consumidores	% Fem	Idade Média (anos)	Gasto médio	Despesa total da patologia base	% em rel. a despesa total do grupo de estudo	% Regul.	Tempo médio de permanência (meses)	% Decl.	Nº cons/be nef/ano	Nº de exames/b enef/ano	Nº de proced/b enef/ano	Nº de intern/be nef/ano
Neoplasias	67	70	51	R\$ 29.488,31	R\$ 1.975.716,50	29%	59	51	14,9	10,43	24,52	11,55	0,63
Doenças do aparelho circulatório	66	39	60	R\$ 20.600,01	R\$ 1.359.600,90	20%	63	49	16,7	7,76	7,50	7,30	0,48
Doenças do aparelho digestivo	48	66	48	R\$ 12.274,18	R\$ 589.160,85	9%	73	49	6,3	9,54	22,15	8,24	0,45
Gravidez parto e puerpério	35	100	31	R\$ 14.567,27	R\$ 509.854,33	7%	83	36	0,0	8,32	15,07	3,54	0,51
Doenças do aparelho respiratório	17	58	41	R\$ 29.726,91	R\$ 505.357,55	7%	47	51	5,9	9,46	17,93	10,40	0,82
doenças do aparelho geniturinário	32	81	50	R\$ 13.733,86	R\$ 439.483,50	6%	66	50	3,1	9,69	19,26	6,03	0,45
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	20	70	53	R\$ 18.981,66	R\$ 379.633,23	6%	55	61	20,0	10,08	31,65	7,81	0,63
Mal formações congênitas, deformidades e anomalias	5	60	15	R\$ 48.528,59	R\$ 242.642,94	4%	100	46	20,0	9,15	8,75	10,20	0,65
Lesões de causas externas	18	39	41	R\$ 9.697,49	R\$ 174.554,83	3%	66	48	0,0	7,42	11,60	13,17	0,40
Doenças do sistema osteomuscular	14	64	45	R\$ 12.092,39	R\$ 169.293,45	2%	64	52	0,0	10,13	18,13	13,52	0,34
Doenças do sistema nervoso	9	66	39	R\$ 18.604,86	R\$ 167.443,73	2%	66	56	33,0	11,89	20,31	21,47	0,47
Causas externas de morbidade e mortalidade	6	33	34	R\$ 26.093,08	R\$ 156.558,48	2%	66	57	0,0	4,66	7,29	10,37	0,37
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	4	25	24	R\$ 16.004,81	R\$ 64.019,22	1%	100	21	25,0	12,31	23,00	12,93	0,56
Doenças do olho e anexos	6	50	56	R\$ 9.917,74	R\$ 59.506,44	1%	83	56	33,0	7,79	30,33	6,46	0,13
doenças do sangue e alguns transtornos imunitários	1	0	59	R\$ 30.550,23	R\$ 30.550,23	0%	100	47	100,0	10,00	27,75	1,25	0,75
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório	2	100	41	R\$ 9.307,35	R\$ 18.614,70	0%	50	50	0,0	12,00	18,00	8,00	0,38
Transtornos mentais e comportamentais	1	100	43	R\$ 10.184,15	R\$ 10.184,15	0%	100	60	0,0	21,00	32,00	8,75	0,25
Algumas doenças originadas no período perinatal	1	100	31	R\$ 10.030,77	R\$ 10.030,77	0%	100	28	0,0	6,25	10,00	3,50	0,75
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	1	100	26	R\$ 8.605,53	R\$ 8.605,53	0%	100	33	0,0	1,00	27,25	11,25	1,25
Total	353	65	41	R\$ 18.367,85	R\$ 6.870.811,33	100%	76	47,4	10,7	9,41	19,60	9,25	0,54

APÊNDICE B

Tabela 8 - Perfil Nosológico dos consumidores - Grupo de patologia : Neoplasias - operadora de plano de saúde de medicina de grupo, unidade em Porto Alegre, 1999 a 2003

NEOPLASIAS	Nº de consumidores	% Fem	Idade Média (anos)	Gasto médio	Despesa total da patologia base	% em rel. a despesa total do grupo de estudo	% Regul.	Tempo médio de permanência (meses)	% Decl.	Nº cons/be nef/ano	Nº de exames/b enef/ano	Nº de proced/b enef/ano	Nº de intern/be nef/ano
Doença de Hodgkin	2	50	46	R\$ 153.738,76	R\$ 307.477,52	15,56%	0	61		13,50	45,25	53,88	2,13
Leucemia mielóide	2	0	19	R\$ 104.616,45	R\$ 209.232,49	10,59%	100	29	50,0	8,13	19,50	31,00	1,50
neoplasia maligna da mama	9	100	50	R\$ 18.562,79	R\$ 167.065,13	8,46%	77	50	22,0	12,33	28,03	9,81	0,56
Neoplasia maligna dos brônquios e pulmões	3	100	63	R\$ 50.601,03	R\$ 151.803,08	7,68%	100	76	100,0	21,00	78,00	38,00	3,00
Linfoma não hodkin	2	100	43	R\$ 54.073,99	R\$ 108.147,97	5,47%	50	62		1,25	35,38	12,63	0,25
Neoplasia maligna do encéfalo	4	75	59	R\$ 26.956,12	R\$ 107.824,48	5,46%	25	54		9,56	20,06	9,38	0,44
Neoplasia maligna do cólon	1	0	68	R\$ 105.629,34	R\$ 105.629,34	5,35%	0	24		8,75	10,00	5,75	0,25
Neoplasia maligna do fígado	1	100	56	R\$ 75.671,81	R\$ 75.671,81	3,83%	100	7		0,50	1,00	2,25	0,75
Neoplasia maligna do esôfago	1	0	62	R\$ 70.797,86	R\$ 70.797,86	3,58%	100	36		1,00	18,25	7,25	2,25
Neoplasia dos órgãos genitais femininos	2	100	49	R\$ 33.339,90	R\$ 66.679,80	3,37%	100	18		1,38	5,25	3,75	0,63
Neoplasia maligna do estômago	1	0	38	R\$ 63.526,68	R\$ 63.526,68	3,22%	100	59		3,75	14,50	13,75	0,50
Leucemia monocítica	1	100	40	R\$ 57.845,45	R\$ 57.845,45	2,93%	0	92		22,25	41,00	63,50	1,25
Leiomioma do útero	5	100	50	R\$ 10.923,06	R\$ 54.615,28	2,76%	40	40		9,15	26,35	5,40	0,55
neoplasia maligna da bexiga	4	50	60	R\$ 12.454,53	R\$ 49.818,13	2,52%	25	56		10,63	25,63	13,31	0,56
Neoplasia maligna do ovário	5	100	49	R\$ 9.942,46	R\$ 49.712,31	2,52%	60	56		14,20	25,65	11,10	0,50
Neoplasia maligna do reto	4	75	43	R\$ 10.868,51	R\$ 43.474,04	2,20%	25	76		13,88	32,44	7,25	0,38
Neoplasia maligna dos testículos	1	0	35	R\$ 41.369,73	R\$ 41.369,73	2,09%	100	58		6,75	31,00	9,00	1,50
Neoplasia maligna da vesícula biliar	2	100	50	R\$ 18.296,51	R\$ 36.593,01	1,85%	100	57		12,13	33,50	8,13	1,00
Neoplasia maligna do pâncreas	2	50	69	R\$ 13.122,18	R\$ 26.244,36	1,33%	100	38	50,0	11,13	91,50	3,88	0,38
Neoplasia maligna do assoalho da boca	1	0	45	R\$ 24.824,74	R\$ 24.824,74	1,26%	0	74		6,00	11,25	2,50	0,75
Neoplasias de comportamento incerto ou desconhecido das glândulas endócrinas	1	100	39	R\$ 16.946,16	R\$ 16.946,16	0,86%	0	83		19,25	35,00	4,25	0,75
Neoplasia maligna de outros órgãos digestivos	1	100	88	R\$ 15.206,12	R\$ 15.206,12	0,77%	100	31	100,0	6,50	22,25	9,75	0,75
Neoplasia maligna do colo de útero	1	100	43	R\$ 13.657,03	R\$ 13.657,03	0,69%	100	35		5,00	18,50	4,00	0,25
Neoplasia benigna de outros órgãos genitais femininos	1	100	48	R\$ 13.282,30	R\$ 13.282,30	0,67%	0	87		18,25	24,75	12,00	0,50
Outras neoplasias benignas do tecido conjuntivo	1	100	58	R\$ 12.336,67	R\$ 12.336,67	0,62%	100	63		20,25	26,75	6,75	0,75
Neoplasia maligna do intestino	1	100	57	R\$ 12.323,36	R\$ 12.323,36	0,62%	100	61		16,50	27,75	11,75	0,25
Neoplasia maligna da glândula tireóide	1	100	58	R\$ 10.611,40	R\$ 10.611,40	0,54%	100	56	100,0	22,50	47,75	10,50	0,50
Leucemia do tipo celular não especificado	1	100	49	R\$ 9.918,28	R\$ 9.918,28	0,50%	0	79		9,75	17,50	6,75	0,50
Neoplasia benigna das meninges	1	0	42	R\$ 9.888,13	R\$ 9.888,13	0,50%	100	65	100,0	7,00	12,00	12,25	0,00
Neoplasia maligna da próstata	1	0	61	R\$ 9.351,37	R\$ 9.351,37	0,47%	0	86		8,25	43,50	7,25	0,25
Melanoma maligno da pele	1	0	23	R\$ 9.227,57	R\$ 9.227,57	0,47%	100	15		6,00	5,25	2,25	0,50
Neoplasia maligna da orofaringe	1	0	64	R\$ 8.854,79	R\$ 8.854,79	0,45%	0	23		0,00	0,00	0,00	0,50
Neoplasia maligna dos ossos e cartilagens articulares dos membros	1	0	18	R\$ 7.982,32	R\$ 7.982,32	0,40%	100	64		6,75	9,00	11,00	0,25
Neoplasia maligna da junção retossigmoidé	1	100	53	R\$ 7.777,48	R\$ 7.777,48	0,39%	100	12		0,00	0,00	0,00	0,25
Total	67	0,7	51	R\$ 29.488,30	R\$ 1.975.716,19	100,00%	59	51	14,9	10,43	24,52	11,55	0,63

Tabela 9 - Perfil Nosológico dos consumidores - Grupo de patologia Doenças do Aparelho Circulatorio - operadora de plano de saúde de medicina de grupo, unidade em Porto Alegre, 1999 a 2003

Doenças do Aparelho circulatorio	Nº de consumidores	% Fem	Idade Média (anos)	Gasto médio	Despesa total da patologia base	% em rel. a despesa total do grupo de estudo	% Regul.	Tempo médio de permanência (meses)	% Decl.	Nº cons/be nef/ano	Nº de exames/benef/ano	Nº de proced/benef/ano	Nº de intern/be nef/ano
Doenças isquêmicas do coração	27	33	58	R\$ 20.178,28	R\$ 544.813,47	40,07%	70	52	11,0	6,92	17,92	5,97	0,44
Doença cardíaca hipertensiva	13	54	67	R\$ 23.769,84	R\$ 309.007,86	22,73%	54	43	30,0	4,38	13,90	5,08	0,44
Doença isquêmica crônica do coração	9	11	57	R\$ 25.059,23	R\$ 225.533,11	16,59%	66	48	11,0	6,39	23,92	2,28	0,58
Aneurisma e dissecação da aorta	2	0	70	R\$ 30.439,15	R\$ 60.878,30	4,48%	50	29	50,0	8,25	18,25	16,50	0,50
Embolia pulmonar	2	50	49	R\$ 24.249,19	R\$ 48.498,38	3,57%	100	41	50,0	25,63	15,25	33,25	1,13
Infarto agudo do miocárdio	3	0	64	R\$ 14.889,33	R\$ 44.667,99	3,29%	33	57		6,25	19,50	8,75	0,42
outra embolia e trombozes venosas	2	100	77	R\$ 11.768,63	R\$ 23.537,26	1,73%	100	40	50,0	6,75	17,13	12,88	1,00
Outras doenças cerebrais vasculares	2	100	62	R\$ 9.074,08	R\$ 18.148,15	1,33%	0	59		16,25	20,75	8,75	0,38
Insuficiência cardíaca	1	100	69	R\$ 17.799,59	R\$ 17.799,59	1,31%	0	94		15,00	48,00	12,75	0,25
Acidente vascular cerebral não especificado como hemorrágico	1	100	4	R\$ 17.346,43	R\$ 17.346,43	1,28%	100	54		11,75	6,25	12,50	0,25
Hipotensão	1	100	38	R\$ 16.875,39	R\$ 16.875,39	1,24%	100	33		19,00	27,25	3,50	0,25
Outras doenças do pericárdio	1	0	52	R\$ 15.162,46	R\$ 15.162,46	1,12%	100	30		6,50	16,00	28,50	0,25
Hemorroidas	1	100	42	R\$ 9.569,35	R\$ 9.569,35	0,70%	100	24		12,00	19,25	6,25	0,00
Varizes dos membros inferiores	1	0	58	R\$ 7.763,16	R\$ 7.763,16	0,57%	0	83		14,25	24,75	1,56	0,50
Total	66	39	60	R\$ 20.600,00	R\$ 1.359.600,90	100,00%	63	49	16,7	7,76	7,50	7,30	0,48

Tabela 10 - Perfil Nosológico dos consumidores - Grupo de patologia: Doenças do Aparelho Digestivo - operadora de plano de saúde de medicina de grupo, unidade em Porto Alegre, 1999 a 2003

Doenças do Aparelho digestivo	Nº de consumidores	% Fem	Idade Média (anos)	Gasto médio	Despesa total da patologia base	% em rel. a despesa total do grupo de estudo	% Regul.	Tempo médio de permanência (meses)	% Decl.	Nº cons/be nef/ano	Nº de exames/benef/ano	Nº de proced/benef/ano	Nº de intern/be nef/ano
Colelitíase	9	44	49	R\$ 9.555,33	R\$ 85.997,97	14,60%	66	41	11,0	8,68	17,81	7,22	0,31
Outras doenças do aparelho digestivo	7	57	43	R\$ 11.207,54	R\$ 78.452,79	13,32%	85	46	28,0	9,54	16,75	8,57	0,50
Doença alcoólica do fígado	1	0	47	R\$ 73.731,74	R\$ 73.731,74	12,51%	100	63		16,00	98,00	42,00	3,00
Doença de refluxo gastroesofágico	7	86	51	R\$ 9.420,99	R\$ 65.943,93	11,19%	71	50		12,04	20,64	5,82	0,29
Obstrução intestinal sem hérnia	2	50	40	R\$ 17.229,96	R\$ 34.459,92	5,85%	100	19		6,25	13,13	6,00	0,63
Outras doenças do pâncreas	2	50	37	R\$ 17.098,72	R\$ 34.197,43	5,80%	50	66		6,13	25,88	20,25	0,25
peritonite	2	100	29	R\$ 13.492,62	R\$ 26.988,24	4,58%	100	67		9,13	25,38	5,13	0,63
Outras doenças do estômago e duodeno	2	100	38	R\$ 11.885,12	R\$ 23.770,24	4,03%	100	53		25,25	34,50	11,88	0,25
hérnia inguinal	2	50	43	R\$ 11.161,69	R\$ 22.323,38	3,79%	100	44		11,00	12,75	15,13	0,38
Colecistite crônica	2	100	47	R\$ 8.421,73	R\$ 16.843,45	2,86%	50	21		6,75	19,25	1,88	0,38
colecistite	1	100	81	R\$ 15.300,66	R\$ 15.300,66	2,60%	0	24		1,75	5,75	2,00	1,00
Fibrose e cirrose hepáticas	1	0	51	R\$ 13.079,30	R\$ 13.079,30	2,22%	100	57		0,75	10,00	1,75	0,50
Pancreatite aguda	1	100	80	R\$ 12.346,01	R\$ 12.346,01	2,10%	100	69		6,50	23,00	0,75	0,75
Outras gastroenterites e colites não infecciosas	1	100	76	R\$ 11.737,50	R\$ 11.737,50	1,99%	0	93		0,00	49,25	9,25	0,25
Fissura e fístula das regiões anal e retal	1	100	56	R\$ 9.833,23	R\$ 9.833,23	1,67%	0	107		9,00	42,75	8,25	0,25
Hepatite crônica não classificada em outra parte	1	100	44	R\$ 9.817,02	R\$ 9.817,02	1,67%	100	18		4,50	18,50	3,75	0,50
Outros transtornos do peritônio	1	100	28	R\$ 9.796,90	R\$ 9.796,90	1,66%	0	111		20,25	28,25	6,75	0,25
Hérnia ventral	1	100	63	R\$ 9.741,11	R\$ 9.741,11	1,65%	0	79		23,75	43,00	12,75	0,00
Outras doenças do intestino	1	0	53	R\$ 9.617,37	R\$ 9.617,37	1,63%	0	79		0,25	28,00	1,25	0,50
Outras doenças do apêndice	1	100	14	R\$ 9.148,00	R\$ 9.148,00	1,55%	100	15		5,50	8,25	6,50	0,75
Outras doenças do reto e do ânus	1	100	57	R\$ 8.137,04	R\$ 8.137,04	1,38%	100	54		11,50	22,75	13,50	0,50
Gastrite e duodenite	1	0	70	R\$ 7.897,62	R\$ 7.897,62	1,34%	100	22		0,00	2,00	0,50	0,25
Total	48	66	48	R\$ 12.274,18	R\$ 589.160,85	100,00%	73	49	6,3	9,54	22,15	8,24	0,45

Tabela 11 - Perfil Nosológico dos consumidores - Grupo de patologia: Gravidez, parto e puerpério - operadora de plano de saúde de medicina de grupo, unidade em Porto Alegre, 1999 a 2003

Gravidez, parto e puerpério	Nº de consumidores	% Fem	Idade Média (anos)	Gasto médio	Despesa total da patologia base	% em rel. a despesa total do grupo de estudo	% Regul.	Tempo médio de permanência (meses)	% Decl.	Nº cons/be nef/ano	Nº de exames/b enef/ano	Nº de proced/b enef/ano	Nº de intern/be nef/ano
Parto pré-termo	21	100	30	R\$ 18.012,01	R\$ 378.252,15	74,19%	95	32		6,69	12,49	2,75	0,55
Assistência materna por outras complicações ligadas predomir	4	100	28	R\$ 8.176,67	R\$ 32.706,67	6,41%	75	42		7,25	12,25	3,13	0,31
Aborto não especificado	2	100	31	R\$ 11.519,88	R\$ 23.039,75	4,52%	50	74		14,00	28,88	7,38	0,50
Gestação múltipla	2	100	28	R\$ 9.361,46	R\$ 18.722,92	3,67%	100	30		4,25	11,38	0,50	0,38
Trabalho de parto complicado por sofrimento fetal	1	100	43	R\$ 10.744,87	R\$ 10.744,87	2,11%	0	59		14,00	25,00	12,50	0,75
anormalidades da contração uterina	1	100	35	R\$ 10.574,07	R\$ 10.574,07	2,07%	100	29		21,75	31,25	8,25	1,25
Ruptura prematura de membranas	1	100	23	R\$ 10.379,24	R\$ 10.379,24	2,04%	0	50		13,50	19,25	8,50	0,50
aborto espontâneo	1	100	37	R\$ 9.703,71	R\$ 9.703,71	1,90%	100	38		18,75	38,75	4,00	0,25
retenção da placenta e das membranas	1	100	32	R\$ 8.019,58	R\$ 8.019,58	1,57%	100	28		9,75	7,50	3,75	0,75
Parto único espontâneo	1	100	35	R\$ 7.711,37	R\$ 7.711,37	1,51%	0	29		7,50	13,75	1,00	0,50
Total	35	100	31	R\$ 14.567,27	R\$ 509.854,33	100,00%	83	36	0,0	8,32	15,07	3,54	0,51

Tabela 12 - Perfil Nosológico dos consumidores - Grupo de patologia: Doenças do Aparelho Respiratório - operadora de plano de saúde de medicina de grupo, unidade em Porto Alegre, 1999 a 2003

Doenças do Aparelho Respiratório	Nº de consumidores	% Fem	Idade Média (anos)	Gasto médio	Despesa total da patologia base	% em rel. a despesa total do grupo de estudo	% Regul.	Tempo médio de permanência (meses)	% Decl.	Nº cons/be nef/ano	Nº de exames/b enef/ano	Nº de proced/b enef/ano	Nº de intern/be nef/ano
Insuficiência Respiratória Crônica	3	66	81	R\$ 83.878,19	R\$ 251.634,57	49,79%	0	39		0,25	5,80	11,33	0,58
Outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas	6	66	36	R\$ 22.366,80	R\$ 134.200,80	26,56%	83	50	16,7	9,71	26,42	11,58	1,04
Asma	3	100	38	R\$ 24.258,49	R\$ 72.775,47	14,40%	0	71		16,08	21,67	10,75	1,25
Pneumonia bacteriana	2	0	35	R\$ 9.197,66	R\$ 18.395,32	3,64%	0	73		9,13	6,63	9,63	0,50
Bronquite aguda	1	0	4	R\$ 10.950,14	R\$ 10.950,14	2,17%	100	5		2,00	2,25	4,50	0,75
Sinusite crônica	1	100	37	R\$ 9.610,58	R\$ 9.610,58	1,90%	100	49		12,25	26,75	5,00	0,25
Amigdalite aguda	1	0	5	R\$ 7.790,68	R\$ 7.790,68	1,54%	100	35		21,00	21,50	12,25	0,25
Total	17	58	41	R\$ 29.726,92	R\$ 505.357,56	100,00%	47	51	5,9	9,46	17,93	10,40	0,82

Tabela 13 - Perfil Nosológico dos consumidores - Grupo de patologia: Doenças do Aparelho Genito urinário - operadora de plano de saúde de medicina de grupo, unidade em Porto Alegre, 1999 a 2003

Doenças do Aparelho Genito urinário	Nº de consumidores	% Fem	Idade Média (anos)	Gasto médio	Despesa total da patologia base	% em rel. a despesa total do grupo de estudo	% Regul.	Tempo médio de permanência (meses)	% Decl.	Nº cons/be nef/ano	Nº de exames/b enef/ano	Nº de proced/b enef/ano	Nº de intern/be nef/ano
Insuficiência Renal Crônica	1	0	69	R\$ 131.473,72	R\$ 131.473,72	29,92%	0	24		2,25	15,50	24,00	2,50
Calculose do rim e do ureter	5	60	51	R\$ 9.494,82	R\$ 47.474,09	10,80%	80	48		8,25	22,60	5,45	0,30
Outros transtornos do trato urinário	4	100	66	R\$ 9.335,06	R\$ 37.340,24	8,50%	75	56	25,0	14,06	19,81	8,88	0,38
Menstruação excessiva, frequente e irregular	3	100	51	R\$ 10.631,62	R\$ 31.894,86	7,26%	100	53		12,92	26,50	7,58	0,25
Transtornos não inflamatórios do ovário	3	100	47	R\$ 10.412,79	R\$ 31.238,37	7,11%	33	57		9,50	30,33	7,83	0,25
polipo do trato genital feminino	2	100	41	R\$ 11.551,66	R\$ 23.103,32	5,26%	100	43		10,63	24,75	5,88	0,38
Nefrite túbulo-intersticial crônica	2	100	16	R\$ 10.054,59	R\$ 20.109,18	4,58%	100	25		14,50	13,63	4,88	0,88
Endometriose	2	100	50	R\$ 8.046,76	R\$ 16.093,51	3,66%	100	42		4,38	10,13	0,75	0,38
Insuficiência renal aguda	1	0	49	R\$ 15.259,99	R\$ 15.259,99	3,47%	100	24		1,25	5,25	1,75	0,50
dor e outras afecções associadas com órgãos genitais femininos	1	100	35	R\$ 14.594,32	R\$ 14.594,32	3,32%	0	71		15,50	26,75	2,33	0,75
Displasias mamárias benignas	1	100	51	R\$ 10.421,87	R\$ 10.421,87	2,37%	0	75		17,00	24,00	5,75	0,50
Cólica nefrética não especificada	1	0	46	R\$ 9.645,08	R\$ 9.645,08	2,19%	0	53		1,00	1,50	1,25	0,25
Uropatia obstrutiva e por refluxo	1	100	49	R\$ 9.101,31	R\$ 9.101,31	2,07%	100	29		4,75	9,75	5,00	0,50
Hiperplasia da próstata	1	0	75	R\$ 9.096,35	R\$ 9.096,35	2,07%	100	24		0,50	2,50	0,50	0,50
Outros transtornos do rim e ureter	1	100	34	R\$ 8.319,27	R\$ 8.319,27	1,89%	100	37		7,50	15,00	2,00	0,50
Prolapso genital feminino	1	100	59	R\$ 8.232,50	R\$ 8.232,50	1,87%	0	110		11,75	22,00	2,25	0,25
Outras doenças inflamatórias pélvicas femininas	1	100	48	R\$ 8.109,20	R\$ 8.109,20	1,85%	100	63		7,75	15,00	2,75	0,25

Outros transtornos não inflamatórios do útero	1	100	49	R\$ 7.976,32	R\$ 7.976,32	1,81%	0	112		17,00	19,25	14,00	0,25
Total	32	81	50	R\$ 13.733,86	R\$ 439.483,50	100,00%	66	50	3,1	9,69	19,26	6,03	0,45

Tabela 14 - Perfil Nosológico dos consumidores - Grupo de patologia: Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas - operadora de plano de saúde de medicina de grupo, unidade em Porto Alegre, 1999 a 2003

Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	Nº de consumidores	% Fem	Idade Média (anos)	Gasto médio	Despesa total da patologia base	% em rel. a despesa total do grupo de estudo	% Regul.	Tempo médio de permanência (meses)	% Decl.	Nº cons/be nef/ano	Nº de exames/b enef/ano	Nº de proced/b enef/ano	Nº de intern/be nef/ano
Diabetes mellitus insulino dependente	12	75	60	R\$ 23.440,19	R\$ 281.282,28	74,09%	58	61	25,0	12,02	37,58	9,54	0,83
Obesidade	6	66	39	R\$ 12.884,04	R\$ 77.304,24	20,36%	66	52	16,7	4,42	17,88	3,13	0,29
tireotoxicose (hipertireoidismo)	1	100	51	R\$ 10.708,57	R\$ 10.708,57	2,82%	0	84		15,25	30,25	16,50	0,50
Outros transtornos da tireóide	1	0	56	R\$ 10.338,16	R\$ 10.338,16	2,72%	0	87		15,50	44,50	6,50	0,25
Total	20	70	53	R\$ 18.981,66	R\$ 379.633,25	100,00%	55	61	20,0	10,08	31,65	7,81	0,63

Tabela 15 - Perfil Nosológico dos consumidores - Grupo de patologia: Mal formações congênicas - operadora de plano de saúde de medicina de grupo, unidade em Porto Alegre, 1999 a 2003

Mal formações congênicas, deformidades e anomalias	Nº de consumidores	% Fem	Idade Média (anos)	Gasto médio	Despesa total da patologia base	% em rel. a despesa total do grupo de estudo	% Regul.	Tempo médio de permanência (meses)	% Decl.	Nº cons/be nef/ano	Nº de exames/b enef/ano	Nº de proced/b enef/ano	Nº de intern/be nef/ano
Mal formações congênicas dos septos cardíacos	2	50	18	R\$ 91.481,89	R\$ 182.963,78	75,40%	100	24		5,75	9,63	4,38	0,75
Mal formações congênicas da coluna vertebral	1	0	7	R\$ 32.864,62	R\$ 32.864,62	13,54%	100	70	100,0	16,75	16,25	38,50	1,25
Outra mal formação congênita não especificada	1	100	6	R\$ 13.620,80	R\$ 13.620,80	5,61%	100	75		11,50	4,50	1,75	0,25
Mal formação congênita das grandes artérias	1	100	29	R\$ 13.193,75	R\$ 13.193,75	5,44%	100	37		6,00	3,75	2,00	0,25
Total	5	60	15	R\$ 48.528,59	R\$ 242.642,95	100,00%	100	46	20,0	9,15	8,75	10,20	0,65

Tabela 16 - Perfil Nosológico dos consumidores - Grupo de patologia: Lesões de causas externas - operadora de plano de saúde de medicina de grupo, unidade em Porto Alegre, 1999 a 2003

Lesões de causas externas	Nº de consumidores	% Fem	Idade Média (anos)	Gasto médio	Despesa total da patologia base	% em rel. a despesa total do grupo de estudo	% Regul.	Tempo médio de permanência (meses)	% Decl.	Nº cons/be nef/ano	Nº de exames/b enef/ano	Nº de proced/b enef/ano	Nº de intern/be nef/ano
Luxação, entorse e distensão das articulações	3	33	27	R\$ 10.940,38	R\$ 32.821,14	18,80%	100	37		8,17	5,67	13,17	0,42
Fratura ao nível do punho e da mão	2	50	60	R\$ 9.247,04	R\$ 18.494,08	10,59%	0	92		16,50	38,00	23,13	0,50
Fratura do crânio e dos ossos da face	1	0	28	R\$ 12.262,12	R\$ 12.262,12	7,02%	0	79		0,50	12,25	1,50	1,25
Fratura do ombro e do braço	1	0	43	R\$ 10.802,23	R\$ 10.802,23	6,19%	100	51		6,75	4,00	9,50	0,50
Fratura do antebraço	1	100	53	R\$ 10.061,53	R\$ 10.061,53	5,76%	100	24		5,25	4,75	4,00	0,25
Traumatismo da cabeça	1	0	62	R\$ 9.981,31	R\$ 9.981,31	5,72%	100	13		3,00	4,00	6,50	0,50
Fratura da coluna lombar	1	100	71	R\$ 9.898,21	R\$ 9.898,21	5,67%	0	24		8,00	18,50	0,75	0,25
Outros traumatismos e os não especificados da perna	1	100	82	R\$ 9.752,31	R\$ 9.752,31	5,59%	0	50		0,25	3,00	0,75	0,25
Fratura do fêmur	1	0	34	R\$ 9.529,03	R\$ 9.529,03	5,46%	100	54		12,00	14,50	21,50	0,50
Traumatismo superficial da perna	1	0	31	R\$ 9.492,84	R\$ 9.492,84	5,44%	100	12		2,75	0,75	5,75	0,25
Luxação da articulação do ombro	1	0	29	R\$ 9.203,53	R\$ 9.203,53	5,27%	100	57		7,00	18,50	11,50	0,25
Traumas em partes não especificadas	1	0	26	R\$ 8.636,37	R\$ 8.636,37	4,95%	100	57		3,75	6,75	0,25	0,25
Ferimento do punho e da mão	1	0	9	R\$ 8.068,85	R\$ 8.068,85	4,62%	0	36		4,25	0,25	6,75	0,50
complicações de dispositivos protéticos	1	100	25	R\$ 7.803,15	R\$ 7.803,15	4,47%	100	49		13,25	7,50	58,25	0,25
Outros traumatismos e os não especificados do ombro	1	100	50	R\$ 7.748,14	R\$ 7.748,14	4,44%	100	64		15,25	21,00	24,25	0,50
Total	18	39	41	R\$ 9.697,49	R\$ 174.554,84	100,00%	66	48	0,0	7,42	11,60	13,17	0,40

Tabela 17 - Perfil Nosológico dos consumidores - Grupo de patologia: Doenças do sistema osteomuscular - operadora de plano de saúde de medicina de grupo, unidade em Porto Alegre, 1999 a 2003

Doenças do sistema osteomuscular	Nº de consumidores	% Fem	Idade Média (anos)	Gasto médio	Despesa total da patologia base	% em rel. a despesa total do grupo de estudo	% Regul.	Tempo médio de permanência (meses)	% Decl.	Nº cons/be nef/ano	Nº de exames/b enef/ano	Nº de proced/b enef/ano	Nº de intern/be nef/ano
Outros transtornos articulares	3	66	49	R\$ 9.031,20	R\$ 27.093,60	16,00%	66	46		7,83	23,08	12,50	0,33
Osteomielite	1	100	58	R\$ 26.569,36	R\$ 26.569,36	15,69%	0	84		15,25	31,25	18,25	0,25

Artrose de quadril	2	50	62	R\$ 11.056,75	R\$ 22.113,50	13,06%	50	46		4,63	8,38	10,88	0,38
Outras artroses	1	0	52	R\$ 18.938,44	R\$ 18.938,44	11,19%	100	60		3,75	8,75	16,50	0,25
Transtornos internos do joelho	2	50	28	R\$ 8.815,83	R\$ 17.631,66	10,41%	100	37		11,63	9,88	18,13	0,13
Outros transtornos ósseos	1	100	52	R\$ 16.480,92	R\$ 16.480,92	9,74%	100	50		20,00	29,25	5,00	0,75
Outros transtornos da densidade e de estruturas ósseas	1	100	46	R\$ 13.614,55	R\$ 13.614,55	8,04%	0	58		1,00	14,00	0,00	1,00
transtornos articulares	1	100	23	R\$ 11.448,67	R\$ 11.448,67	6,76%	0	79		0,25	30,50	1,00	0,25
Sinovite e tenossinovite	1	100	58	R\$ 7.716,45	R\$ 7.716,45	4,56%	100	34		17,25	15,50	31,25	0,25
Outras artrites	1	0	6	R\$ 7.686,32	R\$ 7.686,32	4,54%	100	64		28,25	18,75	21,75	0,00
Total	14	64	45	R\$ 12.092,39	R\$ 169.293,47	100,00%	64	52	0,0	10,13	18,13	13,52	0,34

Tabela 18- Perfil Nosológico dos consumidores - Grupo de patologia: Doenças do sistema Nervoso - operadora de plano de saúde de medicina de grupo, unidade em Porto Alegre, 1999 a 2003

Doenças do sistema nervoso	Nº de consumidores	% Fem	Idade Média (anos)	Gasto médio	Despesa total da patologia base	% em rel. a despesa total do grupo de estudo	% Regul.	Tempo médio de permanência (meses)	% Decl.	Nº cons/be nef/ano	Nº de exames/b enef/ano	Nº de proced/b enef/ano	Nº de intern/be nef/ano
Paraplegia e tetraplegia	1	100	55	R\$ 56.425,04	R\$ 56.425,04	33,70%	100	21		4,50	16,25	0,25	1,25
Doença de alzheimer	1	100	85	R\$ 36.561,58	R\$ 36.561,58	21,84%	100	24	100,0	0,25	2,25	2,50	1,00
Epilepsia	2	100	14	R\$ 11.975,98	R\$ 23.951,96	14,30%	50	69		23,13	31,75	45,75	0,38
Outras doenças da medula espinhal	2	50	53	R\$ 11.316,37	R\$ 22.632,74	13,52%	100	35		9,38	17,25	25,38	0,50
Outras síndromes paralíticas	1	0	6	R\$ 10.322,89	R\$ 10.322,89	6,16%	100	64		17,00	34,00	38,75	0,25
Outras síndromes de algias cefálicas	1	100	15	R\$ 9.103,48	R\$ 9.103,48	5,44%	0	108	100,0	11,00	11,50	0,00	0,25
Acidentes vasculares cerebrais isquêmicos transitórios	1	0	57	R\$ 8.446,04	R\$ 8.446,04	5,04%	0	83	100,0	9,25	20,75	9,50	0,25
Total	9	66	39	R\$ 18.604,86	R\$ 167.443,73	100,00%	66	58	33,0	11,89	20,31	21,47	0,47

Tabela 19 - Perfil Nosológico dos consumidores - Grupo de patologia: Causas externas de morbidade e mortalidade - operadora de plano de saúde de medicina de grupo, unidade em Porto Alegre, 1999 a 2003

Causas externas de morbidade e mortalidade	Nº de consumidores	% Fem	Idade Média (anos)	Gasto médio	Despesa total da patologia base	% em rel. a despesa total do grupo de estudo	% Regul.	Tempo médio de permanência (meses)	% Decl.	Nº cons/be nef/ano	Nº de exames/b enef/ano	Nº de proced/b enef/ano	Nº de intern/be nef/ano
Acidentes de transporte terrestre	4	50	37	R\$ 28.344,65	R\$ 113.378,60	72,42%	75	63		6,19	10,25	11,13	0,44
Outras quedas de um nível a outro	2	0	28	R\$ 21.589,94	R\$ 43.179,88	27,58%	50	46		1,63	1,38	8,88	0,25
Total	6	33	34	R\$ 26.093,08	R\$ 156.558,48	100,00%	66	57	0,0	4,66	7,29	10,37	0,37

Tabela 20 - Perfil Nosológico dos consumidores - Grupo de patologia: Algumas doenças infecciosas e parasitárias - operadora de plano de saúde de medicina de grupo, unidade em Porto Alegre, 1999 a 2003

Algumas doenças infecciosas e parasitárias	Nº de consumidores	% Fem	Idade Média (anos)	Gasto médio	Despesa total da patologia base	% em rel. a despesa total do grupo de estudo	% Regul.	Tempo médio de permanência (meses)	% Decl.	Nº cons/be nef/ano	Nº de exames/b enef/ano	Nº de proced/b enef/ano	Nº de intern/be nef/ano
Doença pelo vírus HIV	3	33,33	31	R\$ 16.375,30	R\$ 49.125,90	76,74%	100	26	33,0	14,83	28,67	15,25	0,42
Meningite viral	1	0	1	R\$ 14.893,33	R\$ 14.893,33	23,26%	100	6		4,75	6,00	6,00	1,00
Total	4	25	24	R\$ 16.004,81	R\$ 64.019,23	100,00%	100	21	25,0	12,31	23,00	12,93	0,56

Tabela 21 - Perfil Nosológico dos consumidores - Grupo de patologia: Doenças do Olho e anexos - operadora de plano de saúde de medicina de grupo, unidade em Porto Alegre, 1999 a 2003

Doenças do olho e anexos	Nº de consumidores	% Fem	Idade Média (anos)	Gasto médio	Despesa total da patologia base	% em rel. a despesa total do grupo de estudo	% Regul.	Tempo médio de permanência (meses)	% Decl.	Nº cons/be nef/ano	Nº de exames/b enef/ano	Nº de proced/b enef/ano	Nº de intern/be nef/ano
Catarata	2	0	69	R\$ 9.190,32	R\$ 18.380,64	30,89%	50	53		2,50	41,75	1,75	0,25
cegueira e visão subnormal	1	100	41	R\$ 11.474,71	R\$ 11.474,71	19,28%	100	63	100,0	14,25	34,50	8,00	0,25
Descolamento e defeitos da retina	3	66	52	R\$ 9.883,70	R\$ 29.651,10	49,83%	100	55	33,0	9,17	21,33	9,08	0,00
Total	6	50	56	R\$ 9.917,74	R\$ 59.506,45	100,00%	83	56	33,0	7,79	30,33	6,46	0,13

Tabela 22- Perfil Nosológico dos consumidores - Grupo de patologia: Doenças do Sangue - operadora de plano de saúde de medicina de grupo, unidade em Porto Alegre, 1999 a 2003

doenças do sangue e alguns transtornos imunitários	Nº de consumidores	% Fem	Idade Média (anos)	Gasto médio	Despesa total da patologia base	% em rel. a despesa total do grupo de estudo	% Regul.	Tempo médio de permanência (meses)	% Decl.	Nº cons/be nef/ano	Nº de exames/b enef/ano	Nº de proced/b enef/ano	Nº de intern/be nef/ano
Púrpura e outras afecções hemorrágicas	1	0	59	R\$ 30.550,23	R\$ 30.550,23	100%	100	47	100,0	10,00	27,75	1,25	0,75
Total	1	0	59	R\$ 30.550,23	R\$ 30.550,23	100%	100	47	100,0	10,00	27,75	1,25	0,75

Tabela 23 - Perfil Nosológico dos consumidores - Grupo de patologia: Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório - operadora de plano de saúde de medicina de grupo, unidade em Porto Alegre, 1999 a 2003

Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório	Nº de consumidores	% Fem	Idade Média (anos)	Gasto médio	Despesa total da patologia base	% em rel. a despesa total do grupo de estudo	% Regul.	Tempo médio de permanência (meses)	% Decl.	Nº cons/be nef/ano	Nº de exames/b enef/ano	Nº de proced/b enef/ano	Nº de intern/be nef/ano
dor abdominal e pélvica	2	100	41	R\$ 9.307,35	R\$ 18.614,70	100%	50	50	0,0	12,00	18,00	8,00	0,38
Total	2	100	41	R\$ 9.307,35	R\$ 18.614,70	100%	50	50	0,0	12,00	18,00	8,00	0,38

Tabela 24- Perfil Nosológico dos consumidores - Grupo de patologia: Transtornos mentais e comportamentais - operadora de plano de saúde de medicina de grupo, unidade em Porto Alegre, 1999 a 2003

Transtornos mentais e comportamentais	Nº de consumidores	% Fem	Idade Média (anos)	Gasto médio	Despesa total da patologia base	% em rel. a despesa total do grupo de estudo	% Regul.	Tempo médio de permanência (meses)	% Decl.	Nº cons/be nef/ano	Nº de exames/b enef/ano	Nº de proced/b enef/ano	Nº de intern/be nef/ano
transtornos psicóticos agudos	1	100	43	R\$ 10.184,15	R\$ 10.184,15	100%	100	60	0,0	20,75	31,75	8,75	0,25
Total	1	100	43	R\$ 10.184,15	R\$ 10.184,15	100%	100	60	0,0	20,75	31,75	8,75	0,25

Tabela 25 - Perfil Nosológico dos consumidores - Grupo de patologia: Algumas doenças originadas no período perinatal - operadora de plano de saúde de medicina de grupo, unidade em Porto Alegre, 1999 a 2003

Algumas doenças originadas no período perinatal	Nº de consumidores	% Fem	Idade Média (anos)	Gasto médio	Despesa total da patologia base	% em rel. a despesa total do grupo de estudo	% Regul.	Tempo médio de permanência (meses)	% Decl.	Nº cons/be nef/ano	Nº de exames/b enef/ano	Nº de proced/b enef/ano	Nº de intern/be nef/ano
Icterícia neonatal	1	100	31	R\$ 10.030,77	R\$ 10.030,77	100%	100	28	0,0	6,25	10,00	3,50	0,75
Total	1	100	31	R\$ 10.030,77	R\$ 10.030,77	100%	100	28	0,0	6,25	10,00	3,50	0,75

Tabela 26- Perfil Nosológico dos consumidores - Grupo de patologia: Doenças da pele e do tecido subcutâneo - operadora de plano de saúde de medicina de grupo, unidade em Porto Alegre, 1999 a 2003

Doenças da pele e do tecido subcutâneo	Nº de consumidores	% Fem	Idade Média (anos)	Gasto médio	Despesa total da patologia base	% em rel. a despesa total do grupo de estudo	% Regul.	Tempo médio de permanência (meses)	% Decl.	Nº cons/be nef/ano	Nº de exames/b enef/ano	Nº de proced/b enef/ano	Nº de intern/be nef/ano
Lúpus eritematoso	1	100	26	R\$ 8.605,53	R\$ 8.605,53	100%	100	33	0,0	1,00	27,25	11,25	1,25
Total	1	100	26	R\$ 8.605,53	R\$ 8.605,53	100%	100	33	0,0	1,00	27,25	11,25	1,25

APÊNDICE C

Seq.	Sexo	Idade	Cons.	Exames	Proced.	GIH	Custo (R\$)	Data da inclusão	Data da exclusão	Tempode permanência no plano (meses)	Diagnóstico	Grupo de diagnóstico	sub-grupo	Código CID 10	Reg.?	declarou?
1	M	6	58	124	239	10	R\$ 194.813,35	18/4/2000		26	leucemia	Neoplasias	Leucemia mielóide	C 92-0	Sim	Não
2	M	58	47	179	304	11	R\$ 183.089,98	2/4/1998		82	linfoma de hodkin	Neoplasias	Doença de Hodgkin	C 81-9	Não	
3	F	71	0	8	0	2	R\$ 142.695,70	18/3/1997		66	insuf. Respiratória - óbito	Doenças do aparelho respiratório	Insuficiência Respiratória Crônica	J 96-1	Não	
4	M	69	9	62	96	10	R\$ 131.473,72	1/8/1998		24	insuf. Renal crônica	Doenças do aparelho Genitourinário	Insuficiência Renal Crônica	N 18-9	Não	
5	F	33	17	64	11	3	R\$ 129.171,98	30/5/2000		20	RN - doença tetralogia de fallot	Mal formações congênicas, deformidades e anomalias	Mal formações congênicas dos septos cardíacos	Q 21-3	Sim	Não
6	F	34	61	183	127	6	R\$ 124.387,54	23/7/1998		41	linfoma de hodkin	Neoplasias	Doença de Hodgkin	C 81-9	Não	
7	M	68	35	40	23	1	R\$ 105.629,34	1/8/1998		24	neoplasia do cólon	Neoplasias	Neoplasia maligna do cólon	C 18-9	Não	
8	F	57	83	184	69	0	R\$ 88.527,70	12/3/1998		87	linfoma	Neoplasias	Linfoma não hodkin	C 82-9	Não	
9	F	92	3	59	136	3	R\$ 84.265,95	1/8/1998		24	insuf. Respiratória - óbito	Doenças do aparelho respiratório	Insuficiência Respiratória Crônica	J 96-1	Não	
10	F	54	23	111	91	10	R\$ 81.130,48	31/1/2000		10	neoplasia do pulmão	Neoplasias	Neoplasia maligna dos brônquios e pulmões	C 34-3	Sim	Sim
11	F	56	2	4	9	3	R\$ 75.671,81	16/12/2002		7	neoplasia do fígado	Neoplasias	Neoplasia maligna do fígado	C 22-9	Sim	Não
12	F	66	0	0	0	1	R\$ 75.360,15	21/12/1995		41	AVC - hipertensão	Doenças do aparelho circulatório	Doença cardíaca hipertensiva	I 11-0	Não	
13	M	47	64	392	169	12	R\$ 73.731,74	10/2/2000		63	cirrose hepática	Doenças do aparelho digestivo	Doença alcoólica do fígado	K 70-3	Sim	Não
14	M	62	4	73	29	9	R\$ 70.797,86	19/4/2000		36	neoplasia de esôfago	Neoplasias	Neoplasia maligna do esôfago	C 15-4	Sim	Não
15	F	67	21	260	55	9	R\$ 64.688,14	6/4/1996		110	DBPOC	Doenças do aparelho respiratório	Outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas	J 44-0	Não	
16	M	38	15	58	55	2	R\$ 63.526,68	19/6/2000		59	neoplasia de estômago	Neoplasias	Neoplasia maligna do estômago	C 16-9	Sim	Não
17	F	93	7	84	46	6	R\$ 59.830,56	30/8/2000		31	diabetes	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	Diabetes mellitus insulino dependente	E 10	Sim	Não
18	F	40	89	164	254	5	R\$ 57.845,45	21/3/1996		92	linfoma de células	Neoplasias	Leucemia monocítica	C 93	Não	
19	F	55	18	65	1	5	R\$ 56.425,04	6/7/1999		21	paraplégica - ostomielite	Doenças do sistema nervoso	Paraplegia e tetraplegia	G 82-2	Sim	Sim
20	F	81	58	186	61	1	R\$ 56.296,39	1/10/2000		55	neoplasia de pulmão	Neoplasias	Neoplasia maligna dos brônquios e pulmões	c 34-3	Sim	Sim
21	M	61	25	83	9	7	R\$ 55.381,14	31/5/2000		60	cardiopatía isquêmica	Doenças do aparelho circulatório	Doença isquêmica crônica do coração	I 25-5	Sim	Não
22	M	63	70	173	79	7	R\$ 54.055,48	20/7/1998		59	diabetes	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	Diabetes mellitus insulino dependente	E 10	Não	
23	M	3	29	13	24	3	R\$ 53.791,79	29/8/2001		28	RN com tetralogia de fallot	Mal formações congênicas, deformidades e anomalias	Mal formações congênicas dos septos cardíacos	Q 21-3	Sim	Não
24	M	72	14	67	4	3	R\$ 50.122,12	1/8/1998		33	hipertensão	Doenças do aparelho circulatório	Doença cardíaca hipertensiva	I 11-0	Não	
25	M	72	61	97	130	3	R\$ 50.083,81	10/5/2000		24	aneurisma de aorta	Doenças do aparelho circulatório	Aneurisma e disseção da aorta	I 71-0	Sim	Sim
26	M	58	37	197	30	4	R\$ 50.006,96	22/5/1998		84	cardiopatía isquêmica	Doenças do aparelho circulatório	Doença isquêmica crônica do coração	I 25-5	Não	
27	F	73	5	58	8	4	R\$ 45.055,02	3/2/1997		50	neoplasia do cérebro	Neoplasias	Neoplasia maligna do encéfalo	C 71-0	Não	
28	F	21	21	59	16	5	R\$ 43.739,57	25/1/2002		39	RN prematuro - bcp	Gravidez parto e puerpério	Parto pré-termo	O 60	Sim	Não
29	F	25	8	25	118	2	R\$ 42.296,59	12/6/2003		23	acid. Automobilístico	Causas externas de morbidade e de mortalidade	Acidentes de transporte terrestre	V 89	Sim	Não
30	M	35	27	124	36	6	R\$ 41.369,73	15/7/2000		58	carcinoma testicular	Neoplasias	Neoplasia maligna dos testículos	C 62	Sim	Não
31	F	40	90	113	72	10	R\$ 41.021,12	5/6/1998		82	asma bronquica grave	Doenças do aparelho respiratório	Asma	J 45	Não	
32	F	43	39	68	13	3	R\$ 37.836,80	14/11/2000		34	RN prematuro	Gravidez parto e puerpério	Parto pré-termo	O 60	Sim	Não
33	F	85	1	9	10	4	R\$ 36.561,58	7/12/1999		24	mal de alzheimer	Doenças do sistema nervoso	Doença de alzheimer	G 30-0	Sim	Sim
34	M	57	6	31	16	1	R\$ 35.645,51	15/5/2001		48	acid. Automobilístico	Causas externas de morbidade e de mortalidade	Acidentes de transporte terrestre	V 89	Sim	Não
35	F	51	4	0	8	2	R\$ 35.535,12	18/4/2001		7	neoplasia do ovário	Neoplasias	Neoplasia dos órgãos genitais femininos	D 39-1	Sim	Não
36	M	69	1	13	4	3	R\$ 35.379,64	19/10/1998		9	cardiopatía isquêmica	Doenças do aparelho circulatório	Doença isquêmica crônica do coração	I 25-5	Não	
37	F	49	53	93	9	6	R\$ 34.686,58	24/3/2000		55	diabetes	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	Diabetes mellitus insulino dependente	E 10	Sim	Sim
38	M	49	1	13	0	2	R\$ 33.289,39	26/12/2002		28	angina instável	Doenças do aparelho circulatório	Doenças isquêmicas do coração	I 20-0	Sim	Sim
39	F	52	60	53	55	4	R\$ 33.265,12	28/1/2002		39	angina	Doenças do aparelho circulatório	Doenças isquêmicas do coração	I 20-0	Sim	Não
40	M	7	67	65	154	5	R\$ 32.864,62	23/7/1999		70	espinha bifida	Mal formações congênicas, deformidades e anomalias	Mal formações congênicas da coluna vertebral	Q 76-0	Sim	Sim
41	F	44	28	54	27	3	R\$ 32.863,46	5/4/2000		16	neoplasia de mama	Neoplasias	neoplasia maligna da mama	C 50	Sim	Não
42	M	77	29	73	15	2	R\$ 31.939,14	5/12/2000		53	angina instável	Doenças do aparelho circulatório	Doenças isquêmicas do coração	I 20-0	Sim	Não
43	F	48	7	42	22	3	R\$ 31.144,68	31/7/2002		29	neoplasia de ovário	Neoplasias	Neoplasia dos órgãos genitais femininos	D 39-1	Sim	Não
44	F	69	40	76	86	2	R\$ 31.127,81	1/4/2000		62	angina instável	Doenças do aparelho circulatório	Doenças isquêmicas do coração	I 20-0	Sim	Não
45	M	59	40	111	5	3	R\$ 30.550,23	5/9/2000		47	púrpura	Doenças do sangue e alguns transtornos imunitários	Púrpura e outras afecções hemorrágicas	D 69-0	Sim	Sim
46	M	65	2	65	8	2	R\$ 30.128,12	1/8/1998		24	angina instável	Doenças do aparelho circulatório	Doenças isquêmicas do coração	I 20-0	Não	
47	F	53	92	148	97	1	R\$ 29.996,92	13/12/1999		65	tumor cerebral	Neoplasias	Neoplasia maligna do encéfalo	C 71-0	Sim	Não
48	F	68	55	155	23	3	R\$ 29.950,01	13/4/1998		55	neoplasia de mama	Neoplasias	neoplasia maligna da mama	C 50	Não	
49	F	48	89	120	84	4	R\$ 29.797,20	18/3/2002		38	angina e embolia pulmonar	Doenças do aparelho circulatório	Doenças isquêmicas do coração	I 20-0	Sim	Não
50	M	60	22	87	17	2	R\$ 29.569,07	28/2/2000		15	Hipertensão	Doenças do aparelho circulatório	Doença cardíaca hipertensiva	I 11-0	Sim	Sim
51	F	38	8	3	3	2	R\$ 29.273,08	14/12/2000		14	RN prematuro	Gravidez parto e puerpério	Parto pré-termo	O 60	Sim	Não
52	F	71	43	141	54	4	R\$ 28.857,47	20/5/1999		72	tumor vesical	Neoplasias	Neoplasia maligna da vesícula biliar	C 23	Sim	Não
53	M	57	8	64	6	0	R\$ 28.699,26	18/6/1998		83	insuficiência cardíaca	Doenças do aparelho circulatório	Doença cardíaca hipertensiva	I 11-0	Não	
54	F	33	23	91	2	2	R\$ 28.465,22	16/2/2002		25	RN prematuro	Gravidez parto e puerpério	Parto pré-termo	O 60	Sim	Não
55	F	11	49	163	71	5	R\$ 27.361,39	1/10/1999		68	dbpoc	Doenças do aparelho respiratório	Outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas	J 44-0	Sim	Sim
56	F	78	63	133	70	2	R\$ 27.189,63	29/2/2000		63	angina instável	Doenças do aparelho circulatório	Doenças isquêmicas do coração	I 20-0	Sim	Não
57	F	71	8	103	21	3	R\$ 26.970,74	20/3/2000		42	neoplasia de mama	Neoplasias	neoplasia maligna da mama	C 50	Sim	Sim
58	M	74	7	19	0	1	R\$ 26.965,11	1/8/1998		24	angina instável	Doenças do aparelho circulatório	Doenças isquêmicas do coração	I 20-0	Não	
59	F	58	61	125	73	1	R\$ 26.569,36	18/5/1998		84	ostomielite	Doenças do sistema osteomuscular	Ostomielite	M 86	Não	
60	F	99	1	75	3	4	R\$ 26.366,99	12/2/1996		93	diabetes	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	Diabetes mellitus insulino dependente	E 10	Não	
61	M	46	45	160	158	1	R\$ 26.304,72	14/8/1995		118	pancreatite aguda	Doenças do aparelho digestivo	Outras doenças do pâncreas	K 86-1	Não	
62	F	61	18	80	27	2	R\$ 25.799,53	3/4/2000		61	diabetes e hipertensão	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	Diabetes mellitus insulino dependente	E 10	Sim	Não
63	M	27	14	23	36	2	R\$ 25.680,44	25/9/1995		117	acid. Automobilístico	Causas externas de morbidade e de mortalidade	Acidentes de transporte terrestre	V 89	Não	
64	M	45	24	45	10	3	R\$ 24.824,74	20/7/1998		74	neoplasia de boca	Neoplasias	Neoplasia maligna do assoalho da boca	C 04	Não	
65	M	80	0	0	0	2	R\$ 24.672,92	22/9/1997		25	insuficiência respiratória	Doenças do aparelho respiratório	Insuficiência Respiratória Crônica	J 96-1	Não	
66	M	42	13	24	83	3	R\$ 24.647,29	8/9/1999		32	embolia pulmonar	Doenças do aparelho circulatório	Embolia pulmonar	I 26	Sim	Sim
67	M	25	11	8	70	1	R\$ 24.496,51	26/5/1998		84	acidente pessoal - fraturas	Causas externas de morbidade e de mortalidade	Outras quedas de um nível a outro	W 17	Não	

Seq.	Sexo	Idade	Cons	Exames	Proced	GIH	Custo (R\$)	Data da inclusão	Data da exclusão	Tempo de permanência no plano (meses)	Diagnóstico	Grupo de diagnóstico	sub-grupo	Código CID 10	Reg.?	declarou?
68	F	37	23	41	6	2	RS 24.384,16	23/7/2001	26/11/2003	29	RN prematuro	Gravidez parto e puerpério	Parto pré-termo	O 60	Sim	Não
69	F	56	192	98	183	6	RS 23.851,09	12/3/2001	20/4/2005	50	embolia pulmonar	Doenças do aparelho circulatório	Embolia pulmonar	I 26	Sim	Não
70	F	34	31	44	27	2	RS 23.526,13	15/3/2000	30/9/2003	43	RN prematuro	Gravidez parto e puerpério	Parto pré-termo	O 60	Sim	Não
71	M	27	56	124	22	1	RS 22.810,65	1/6/2000	24/10/2001	17	HIV	Algumas doenças infecciosas e parasitárias	Doença pelo vírus HIV	B 20-0	Sim	Não
72	M	42	34	51	36	1	RS 22.482,61	17/2/1997	20/12/1999	35	tumor cerebral	Neoplasias	Neoplasia maligna do encéfalo	C 71-0	Sim	Não
73	M	51	14	40	5	1	RS 22.332,33	26/6/2002	20/4/2005	34	angina instável	Doenças do aparelho circulatório	Doenças isquêmicas do coração	I 20-0	Sim	Sim
74	F	20	47	91	27	3	RS 22.115,42	2/12/2000	8/7/2003	32	obstrução intestinal	Doenças do aparelho digestivo	Obstrução intestinal sem hérnia	K 56-4	Sim	Não
75	M	87	12	22	14	1	RS 21.537,29	1/8/1998	31/7/2000	24	angina instável	Doenças do aparelho circulatório	Doenças isquêmicas do coração	I 20-0	Sim	Não
76	F	27	29	55	3	2	RS 21.478,19	14/1/2002	7/4/2004	27	RN prematuro	Gravidez parto e puerpério	Parto pré-termo	O 60	Sim	Não
77	M	43	8	71	10	1	RS 21.457,08	28/7/2000	20/4/2005	58	angina instável	Doenças do aparelho circulatório	Doenças isquêmicas do coração	I 20-0	Sim	Não
78	M	55	38	156	6	2	RS 21.139,13	5/10/1998	20/4/2005	80	cardiopatia isquêmica	Doenças do aparelho circulatório	Doença isquêmica crônica do coração	I 25-5	Sim	Não
79	F	99	2	25	11	2	RS 20.991,02	21/9/1999	10/10/2001	25	insuficiência cardíaca	Doenças do aparelho circulatório	Doença cardíaca hipertensiva	I 11-0	Sim	Sim
80	F	31	3	34	1	2	RS 20.550,26	1/10/1999	3/7/2002	34	RN prematuro	Gravidez parto e puerpério	Parto pré-termo	O 60	Sim	Não
81	M	61	7	81	76	2	RS 20.490,60	5/10/2000	20/4/2005	55	Hipertensão	Doenças do aparelho circulatório	Doença cardíaca hipertensiva	I 11-0	Sim	Sim
82	M	61	52	145	81	2	RS 20.450,25	1/7/1997	20/4/2005	95	Infarto agudo do miocárdio	Doenças do aparelho circulatório	Infarto agudo do miocárdio	I 21-9	Sim	Não
83	M	60	19	48	1	2	RS 19.895,74	4/12/2001	28/12/2004	37	angina instável	Doenças do aparelho circulatório	Doenças isquêmicas do coração	I 20-0	Sim	Não
84	F	44	25	58	25	3	RS 19.625,24	8/2/2000	7/5/2003	39	angina instável	Doenças do aparelho circulatório	Doenças isquêmicas do coração	I 20-0	Sim	Não
85	F	29	24	99	32	1	RS 19.620,27	3/8/1999	23/8/2002	37	linfoma não hodkin	Neoplasias	Linfoma não hodkin	C 82-7	Sim	Não
86	F	81	33	56	14	2	RS 19.345,27	31/10/2001	20/4/2005	42	diabetes e cardiopatia isquêmica	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	Diabetes mellitus insulino dependente	E 10	Sim	Sim
87	F	57	10	138	7	2	RS 19.334,82	6/11/1999	20/4/2005	66	angina instável	Doenças do aparelho circulatório	Doenças isquêmicas do coração	I 20-0	Sim	Sim
88	M	52	15	35	66	1	RS 18.938,44	21/9/1999	6/9/2004	60	artrose da coluna	doenças do sistema osteomuscular	Outras artroses	M 19-9	Sim	Não
89	M	38	51	143	122	3	RS 18.932,19	4/2/2002	3/2/2004	24	HIV	Algumas doenças infecciosas e parasitárias	Doença pelo vírus HIV	B 20-0	Sim	Sim
90	M	29	48	74	40	5	RS 18.771,06	18/6/1998	20/4/2005	83	tumor retal	Neoplasias	Neoplasia maligna do reto	C 20	Sim	Não
91	M	32	2	3	1	1	RS 18.683,36	20/9/2002	2/5/2003	7	acidente pessoal - traumas	Causas externas de morbidade e de mortalidade	Outras quedas de um nível a outro	W 17	Sim	Não
92	M	63	13	48	19	2	RS 18.612,83	29/3/2000	20/4/2005	62	angina instável	Doenças do aparelho circulatório	Doenças isquêmicas do coração	I 20-0	Sim	Não
93	F	57	65	119	21	3	RS 18.542,89	28/8/1998	20/4/2005	81	asma brônquica	Doenças do aparelho respiratório	Asma	J 45	Sim	Não
94	M	47	20	88	17	2	RS 18.308,07	11/6/1996	20/4/2005	108	angina instável	Doenças do aparelho circulatório	Doenças isquêmicas do coração	I 20-0	Sim	Não
95	M	53	4	45	0	1	RS 18.127,89	1/4/2002	20/4/2005	37	angina instável	Doenças do aparelho circulatório	Doenças isquêmicas do coração	I 20-0	Sim	Não
96	M	47	0	114	1	0	RS 18.104,39	10/7/1996	20/4/2005	107	obesidade	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	Obesidade	E 66-0	Sim	Não
97	F	69	60	195	51	1	RS 17.799,59	13/12/1995	28/8/2003	94	insuficiência cardíaca congestiva	Doenças do aparelho circulatório	Insuficiência cardíaca	I 50-0	Sim	Não
98	F	57	39	83	31	4	RS 17.693,49	18/4/2001	20/11/2002	19	doença do ap. digestivo	Doenças do aparelho digestivo	Outras doenças do aparelho digestivo	K 92	Sim	Não
99	M	83	8	20	4	3	RS 17.660,30	1/8/1998	31/7/2000	24	insuficiência cardíaca	Doenças do aparelho circulatório	Doença cardíaca hipertensiva	I 11-0	Sim	Não
100	M	55	29	59	35	2	RS 17.419,60	21/2/1996	16/4/2003	87	doença do ap. digestivo	Doenças do aparelho digestivo	Outras doenças do aparelho digestivo	K 92	Sim	Não
101	M	4	47	25	50	2	RS 17.346,43	6/11/2000	20/4/2005	54	AVC - doença do SNC	Doenças do aparelho circulatório	Acidente vascular cerebral não especificado como hem	K 64	Sim	Não
102	M	57	42	124	21	1	RS 17.279,40	28/8/1998	20/4/2005	81	angina instável	Doenças do aparelho circulatório	Doenças isquêmicas do coração	I 20-0	Sim	Não
103	F	39	77	140	17	3	RS 16.946,16	29/6/1998	20/4/2005	83	neoplasia de tireóide	Neoplasias	Neoplasias de comportamento incerto ou desconhecido	D 44-0	Sim	Não
104	F	38	76	109	14	1	RS 16.875,39	15/5/2000	16/1/2003	33	hipotensão	Doenças do aparelho circulatório	Hipotensão	I 95-8	Sim	Não
105	F	45	10	28	12	4	RS 16.572,46	6/12/1999	26/12/2002	37	angina instável	Doenças do aparelho circulatório	Doenças isquêmicas do coração	I 20-0	Sim	Não
106	F	4	5	2	12	3	RS 16.550,13	6/8/2001	20/11/2001	4	RN prematuro insuficiência respiratória	Gravidez parto e puerpério	Parto pré-termo	O 60	Sim	Não
107	F	52	80	117	20	3	RS 16.480,92	18/3/2001	20/4/2005	50	lesões ósseas	doenças do sistema osteomuscular	Outros transtornos ósseos	M 89	Sim	Não
108	F	37	65	154	34	5	RS 16.442,87	20/10/1998	25/9/2001	36	NIC II colo uterino e displasia	Neoplasias	Leiomioma do útero	D 25-9	Sim	Não
109	M	58	19	65	2	1	RS 16.422,46	30/6/2000	20/4/2005	59	lesão coronariana esquerda	Doenças do aparelho circulatório	Doença isquêmica crônica do coração	I 25-4	Sim	Não
110	F	21	31	89	23	3	RS 16.322,30	15/2/2000	20/4/2005	63	peritonite aguda - septicemia	doenças do aparelho digestivo	peritonite	K 65-0	Sim	Não
111	F	36	146	430	66	2	RS 16.005,68	15/7/1997	20/4/2005	95	diabetes	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	Diabetes mellitus insulino dependente	E 10	Sim	Não
112	F	72	64	190	91	3	RS 15.491,92	22/3/1996	14/7/2003	89	angina instável	Doenças do aparelho circulatório	Doenças isquêmicas do coração	I 20-0	Sim	Não
113	F	81	7	23	8	4	RS 15.300,66	1/8/1998	31/7/2000	24	colecistite aguda e hérnia	Doenças do aparelho digestivo	colecistite	K 81-0	Sim	Não
114	M	49	5	21	7	2	RS 15.259,99	14/11/2001	6/11/2003	24	insuficiência renal e BCP	Doenças do aparelho geniturinário	Insuficiência renal aguda	N 17-0	Sim	Não
115	F	88	26	89	39	3	RS 15.206,12	6/7/2000	5/2/2003	31	neoplasia gástrica	Neoplasias	Neoplasia maligna de outros órgãos digestivos	C 26	Sim	Sim
116	M	52	26	64	114	1	RS 15.162,46	31/8/2000	11/2/2003	30	derrame pericárdico	Doenças do aparelho circulatório	Outras doenças do pericárdio	I 31-3	Sim	Não
117	M	1	19	24	24	4	RS 14.893,33	31/7/2003	4/2/2004	6	meningite	Algumas doenças infecciosas e parasitárias	Meningite viral	A 87-0	Sim	Não
118	F	27	33	76	25	2	RS 14.845,65	30/8/2001	22/12/2004	40	RN prematuro	Gravidez parto e puerpério	Parto pré-termo	O 60	Sim	Não
119	F	47	41	150	17	2	RS 14.783,57	28/1/2000	20/4/2005	64	neoplasia de mama	Neoplasias	neoplasia maligna da mama	C 50	Sim	Não
120	M	71	24	56	61	4	RS 14.731,59	1/8/1998	31/7/2000	24	neoplasia de bexiga	Neoplasias	neoplasia maligna da bexiga	C 67-1	Sim	Não
121	F	56	68	73	101	1	RS 14.698,34	31/5/2000	22/8/2003	39	hérnia	Doenças do aparelho digestivo	hérnia inguinal	K 40-0	Sim	Não
122	F	44	45	63	2	3	RS 14.638,75	20/7/1998	28/5/2003	59	RN prematuro	Gravidez parto e puerpério	Parto pré-termo	O 60	Sim	Não
123	M	50	31	67	9	1	RS 14.610,41	20/5/2002	20/4/2005	36	cardiopatia isquêmica	Doenças do aparelho circulatório	Doença isquêmica crônica do coração	I 25-5	Sim	Não
124	F	35	62	107	7	3	RS 14.594,32	24/9/1998	30/7/2004	71	dispneúria	Doenças do aparelho Geniturinário	dor e outras afecções associadas com órgãos genitais	N 94-1	Sim	Não
125	F	52	105	153	17	4	RS 14.574,40	24/3/2000	17/8/2004	54	neoplasia de mama	Neoplasias	neoplasia maligna da mama	C 50	Sim	Sim
126	M	32	7	32	7	2	RS 14.419,54	10/5/2000	16/1/2003	33	neoplasia de células	Neoplasias	Leucemia mieloide	C 92-3	Sim	Sim
127	F	54	3	15	0	1	RS 14.376,21	31/1/2000	28/11/2000	10	neoplasia de pulmão	Neoplasias	Neoplasia maligna dos brônquios e pulmões	C 34-3	Sim	Sim
128	F	52	78	117	93	2	RS 14.294,37	17/7/2000	19/7/2004	49	neoplasia de mama	Neoplasias	neoplasia maligna da mama	C 50	Sim	Não
129	F	57	57	122	22	1	RS 14.260,00	18/2/2000	20/4/2005	63	hipertensão	Doenças do aparelho circulatório	Doença cardíaca hipertensiva	I 11-0	Sim	Sim
130	F	48	43	89	29	2	RS 14.236,08	12/4/2000	20/4/2005	61	diverticulite	Doenças do aparelho digestivo	Outras doenças do estômago e duodeno	K 31-4	Sim	Não
131	M	54	11	196	0	1	RS 13.895,75	5/7/2002	28/3/2003	9	isquemia miocárdica	Doenças do aparelho circulatório	Doença isquêmica crônica do coração	I 25-6	Sim	Não
132	F	55	47	146	40	3	RS 13.817,90	24/8/1998	7/5/2003	57	lesão de bexiga	Neoplasias	neoplasia maligna da bexiga	C 67-6	Sim	Não
133	M	60	17	71	21	1	RS 13.718,92	31/10/2000	2/2/2005	52	Infarto agudo do miocárdio	Doenças do aparelho circulatório	Infarto agudo do miocárdio	I 21-9	Sim	Não
134	F	43	20	74	16	1	RS 13.657,03	22/5/2002	20/4/2005	35	neoplasia de colo de útero	Neoplasias	Neoplasia maligna do colo de útero	C 53-9	Sim	Não
135	F	6	46	18	7	1	RS 13.620,80	8/2/1999	20/4/2005	75	mal formação congênita	Mal formações congênitas, deformidades e anomalias	Outra mal formação congênita não especificada	O 89	Sim	Não
136	F	46	4	56	0	4	RS 13.614,55	22/12/1997	1/10/2002	58	doenças do sistema osteomuscular	doenças do sistema osteomuscular	Outros transtornos da densidade e de estruturas ósseas	M 85		

Seq.	Sexo	Idade	Cons	Exames	Proced	GIH	Custo (R\$)	Data da inclusão	Data da exclusão	Tempore permanência no plano (meses)	Diagnóstico	Grupo de diagnóstico	sub-grupo	Código CID 10	Reg.?	declarou?	
143	M	50	44	47	183	1	RS	13.243,21	28/5/2001	22/12/2003	31	descompressão medular	Doenças do sistema nervoso	Outras doenças da medula espinhal	G 95-2	Sim	Não
144	F	18	38	31	36	2	RS	13.211,47	25/2/1997	16/12/2001	47	asma brônquica	Doenças do aparelho respiratório	Asma	J 45	Sim	Não
145	F	29	24	15	8	1	RS	13.193,75	6/12/1999	26/12/2002	37	coartação da aorta	Mal formações congênicas, deformidades e anomalias	Mal formação congênita das grandes artérias	O 25-1	Sim	Não
146	M	51	3	40	7	2	RS	13.079,30	11/5/2000	14/1/2005	57	cirrose por vírus c	Doenças do aparelho digestivo	Fibrose e cirrose hepáticas	K 74-6	Sim	Não
147	F	57	18	53	6	1	RS	12.934,70	7/11/2002	2/7/2004	20	lesão em corpo de pâncreas	Neoplasias	Neoplasia maligna do pâncreas	C 25-8	Sim	Sim
148	F	22	22	29	1	2	RS	12.929,78	5/6/2000	2/7/2001	13	RN prematuro	Gravidez parto e puerpério	Parto pré-termo	O 60	Sim	Não
149	M	61	40	142	38	2	RS	12.881,01	3/3/2000	27/8/2003	42	calcilose renal	Doenças do aparelho Genitourinário	Calculose do rim e do ureter	N 20-0	Sim	Não
150	F	28	11	86	3	1	RS	12.810,21	4/2/2003	20/4/2005	27	obesidade mórbida	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	Obesidade	E 66-0	Sim	Sim
151	M	63	8	86	26	2	RS	12.790,08	31/7/1996	16/10/2002	76	hipertensão de doença pulmonar	Doenças do aparelho circulatório	Doença cardíaca hipertensiva	I 11-0	Não	Não
152	F	29	28	48	22	1	RS	12.722,61	8/9/2001	17/2/2004	30	litíase	doenças do aparelho digestivo	Colelitíase	N 20-0	Sim	Não
153	F	53	37	65	5	3	RS	12.697,44	30/3/2000	20/4/2005	62	obesidade mórbida	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	Obesidade	E 66-0	Sim	Não
154	F	32	47	104	41	1	RS	12.674,52	27/9/1999	27/9/2002	37	gestação interrompida	Gravidez parto e puerpério	Aborto não especificado	O 06	Sim	Não
155	M	64	35	81	10	2	RS	12.554,14	30/6/1998	20/4/2005	83	angina instável	Doenças do aparelho circulatório	Doenças isquêmicas do coração	I 20-0	Não	Não
156	F	51	9	29	10	0	RS	12.473,94	11/2/2000	20/4/2005	63	descolamento de retina	doenças do olho e anexos	Descolamento e defeitos da retina	H 33-0	Sim	Não
157	F	46	36	94	91	1	RS	12.407,88	1/9/2000	30/8/2002	24	neoplasia de mama	Neoplasias	neoplasia maligna da mama	C 50	Sim	Não
158	F	32	30	65	9	2	RS	12.382,80	18/12/2001	17/7/2003	19	DBPOC	Doenças do aparelho respiratório	Outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas	J 44-0	Sim	Não
159	F	80	26	92	3	3	RS	12.346,01	30/3/1999	3/12/2004	69	pancreatite aguda	doenças do aparelho digestivo	Pancreatite aguda	K 85	Sim	Não
160	M	60	4	14	21	2	RS	12.344,50	6/4/2000	23/10/2000	7	sub oclusão intestinal	doenças do aparelho digestivo	Obstrução intestinal sem hérnia	K 56-4	Sim	Não
161	F	58	81	107	27	3	RS	12.336,67	29/2/2000	20/4/2005	63	Neoplasia de tecido	Neoplasias	Outras neoplasias benignas do tecido conjuntivo	D 21-9	Sim	Não
162	F	57	66	111	47	1	RS	12.323,36	11/4/2000	20/4/2005	61	neoplasia de intestino	Neoplasias	Neoplasia maligna do intestino	C 17	Sim	Não
163	M	28	2	49	6	5	RS	12.262,12	20/10/1998	20/4/2005	79	trauma de face	Lesões de causas externas	Fratuura do crânio e dos ossos da face	S 02	Não	Não
164	F	35	24	29	4	2	RS	12.246,08	14/1/2000	16/11/2001	22	RN prematuro	Gravidez parto e puerpério	Parto pré-termo	O 60	Sim	Não
165	F	50	38	156	41	0	RS	12.242,79	5/3/2002	20/4/2005	38	cisto de ovário	Doenças do aparelho Genitourinário	Transtornos não inflamatórios do ovário	N 83-0	Sim	Não
166	F	6	121	124	76	2	RS	12.064,99	13/7/1998	20/4/2005	82	crises convulsivas - neuro	Doenças do sistema nervoso	Epilepsia	G 40	Não	Não
167	M	26	17	69	29	1	RS	12.056,93	17/12/1999	19/3/2003	40	obesidade	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	Obesidade	E 66-0	Sim	Não
168	F	51	84	137	55	0	RS	12.020,32	10/6/2000	20/4/2005	59	menometrorragia	Doenças do aparelho Genitourinário	Menstruação excessiva, frequente e irregular	N 92	Sim	Não
169	F	45	24	76	2	1	RS	11.998,79	17/2/2000	23/6/2004	53	polipo recidivante	Doenças do aparelho Genitourinário	polipo do trato genital feminino	N 84-9	Sim	Não
170	F	36	25	57	1	2	RS	11.972,10	24/7/2001	23/6/2003	23	litíase e gestação	doenças do aparelho digestivo	Colelitíase	N 20-0	Sim	Não
171	F	50	41	93	44	1	RS	11.952,44	8/2/2000	20/4/2005	63	neoplasia de mama	Neoplasias	neoplasia maligna da mama	C 50	Sim	Não
172	F	67	17	65	81	4	RS	11.915,41	8/2/2002	9/12/2002	10	trombose venosa	Doenças do aparelho circulatório	outra embolia e trombozes venosas	I 82-9	Sim	Não
173	F	23	64	130	290	1	RS	11.886,97	14/9/2000	20/4/2005	56	epilepsia	Doenças do sistema nervoso	Epilepsia	G 32-8	Sim	Não
174	F	76	0	197	37	1	RS	11.737,50	22/8/1995	16/12/2003	93	gastroenterite interna	Doenças do aparelho digestivo	Outras gastroenterites e colites não infecciosas	K 52-8	Não	Não
175	M	76	8	28	50	2	RS	11.695,65	1/8/1998	31/7/2000	24	artrose de quadril	Doenças do sistema osteomuscular	Artrose de quadril	I 20-0	Não	Não
176	M	54	0	18	8	0	RS	11.684,29	15/6/1998	20/4/2005	83	angina instável	Doenças do aparelho circulatório	Doenças isquêmicas do coração	I 20-0	Não	Não
177	F	30	31	57	20	2	RS	11.676,03	20/3/2001	15/4/2003	25	RN prematuro	Gravidez parto e puerpério	Parto pré-termo	O 60	Sim	Não
178	F	87	37	72	22	4	RS	11.621,85	9/8/1999	20/4/2005	69	trombose venosa profunda	Doenças do aparelho circulatório	outra embolia e trombozes venosas	I 82-9	Sim	Sim
179	F	50	45	95	27	1	RS	11.559,65	14/7/2001	20/4/2005	46	menometrorragia	Doenças do aparelho Genitourinário	Menstruação excessiva, frequente e irregular	N 92	Sim	Não
180	F	41	57	138	32	1	RS	11.474,71	7/2/2000	20/4/2005	63	cegueira	doenças do olho e anexos	cegueira e visão subnormal	H 54	Sim	Sim
181	F	23	1	122	4	1	RS	11.448,67	20/10/1998	20/4/2005	79	instabilidade articular	doenças do sistema osteomuscular	transtornos articulares	M 25-3	Não	Não
182	M	55	41	120	7	2	RS	11.428,10	28/2/2000	20/4/2005	63	litíase renal	doenças do aparelho digestivo	Colelitíase	N 20-0	Sim	Sim
183	M	23	26	10	82	1	RS	11.323,08	5/6/2001	20/4/2005	47	ruptura de menisco	Lesões de causas externas	Luxação, entorse e distensão das articulações	S 83-2	Sim	Não
184	F	55	83	115	31	2	RS	11.297,85	31/3/1998	20/4/2005	86	incontinência urinária	Doenças do aparelho Genitourinário	Outros transtornos do trato urinário	N 39-4	Não	Não
185	M	54	48	99	12	1	RS	11.246,80	11/6/2001	26/5/2004	36	doença de refluxo - RGE	Doenças do aparelho digestivo	Doença de refluxo gastroesofágico	K 21-0	Sim	Não
186	M	72	15	33	12	1	RS	11.196,73	8/7/2000	28/9/2001	15	angina instável	Doenças do aparelho circulatório	Doenças isquêmicas do coração	I 20-0	Sim	Não
187	F	33	15	40	25	1	RS	11.186,29	12/6/1997	5/4/2001	46	obesidade mórbida	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	Obesidade	E 66-0	Não	Não
188	F	37	61	122	45	2	RS	11.104,53	10/3/2000	26/12/2002	34	polipo endometrial	Doenças do aparelho Genitourinário	polipo do trato genital feminino	N 84-9	Sim	Não
189	F	76	26	15	9	2	RS	10.977,03	14/12/1999	20/4/2005	65	DPOC descompensada	Doenças do aparelho respiratório	Outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas	J 44-0	Sim	Não
190	M	59	44	89	27	1	RS	10.952,57	20/4/1999	20/4/2005	73	angina instável	Doenças do aparelho circulatório	Doenças isquêmicas do coração	I 20-0	Sim	Não
191	M	4	8	9	18	3	RS	10.950,14	19/4/2000	22/9/2000	5	bronquite e bronquiolite	Doenças do aparelho respiratório	Bronquite aguda	J 21-9	Sim	Não
192	F	64	37	133	116	3	RS	10.891,21	6/12/1999	26/12/2002	37	diabetes e angina	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	Diabetes mellitus insulino dependente	E 10	Sim	Não
193	F	50	42	36	144	2	RS	10.822,39	28/5/2001	22/12/2003	31	tumor de ovário	Neoplasias	Neoplasia maligna do ovário	C 56	Sim	Não
194	F	8	87	70	21	3	RS	10.809,04	11/1/2000	3/4/2003	39	pielonefrite	Doenças do aparelho Genitourinário	Neftite túbulo-intersticial crônica	N 11-0	Sim	Não
195	M	43	27	16	38	2	RS	10.802,23	21/2/2000	13/5/2004	51	trauma de ombro	Lesões de causas externas	Fratuura do ombro e do braço	S 42	Sim	Não
196	M	69	5	49	2	1	RS	10.794,49	1/8/1998	31/7/2000	24	aneurisma de aorta	Doenças do aparelho circulatório	Aneurisma e dissecação da aorta	I 71-0	Não	Não
197	F	43	56	100	50	3	RS	10.744,87	20/7/1998	28/5/2003	59	tumor pélvico e feto morto	Gravidez parto e puerpério	Trabalho de parto complicado por sofrimento fetal	O 68	Não	Não
198	F	61	98	153	34	2	RS	10.741,32	6/12/1999	26/12/2002	37	neoplasia de ovário	Neoplasias	Neoplasia maligna do ovário	C 56	Sim	Não
199	F	51	61	121	66	2	RS	10.708,57	31/8/1997	13/7/2004	84	adenoma tóxico	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	tireotoxicose (hipertireoidismo)	E 05-1	Não	Não
200	F	38	42	114	18	2	RS	10.662,94	25/6/1999	20/4/2005	71	peritonite	doenças do aparelho digestivo	peritonite	N 20-0	Sim	Não
201	F	58	90	191	42	2	RS	10.611,40	5/9/2000	20/4/2005	56	neoplasia de tireóide	Neoplasias	Neoplasia maligna da glândula tireóide	C 73	Sim	Sim
202	F	35	87	125	33	5	RS	10.574,07	23/7/2000	21/2/2002	29	alteração do líquido	Gravidez parto e puerpério	anormalidades da contração uterina	O 62-0	Sim	Não
203	M	73	6	18	3	2	RS	10.498,82	1/8/1998	31/7/2000	24	infarto agudo do miocárdio	Doenças do aparelho circulatório	infarto agudo do miocárdio	I 21-9	Não	Não
204	F	53	39	122	11	2	RS	10.497,26	22/5/1998	20/4/2005	84	neoplasia de ovário	Neoplasias	Neoplasia maligna do ovário	C 56	Não	Não
205	F	55	31	113	25	2	RS	10.484,19	5/8/1999	5/7/2002	36	mioma de útero	Neoplasias	Leiomioma do útero	D 25-9	Sim	Não
206	F	53	38	85	9	1	RS	10.460,38	29/11/2001	25/10/2002	11	calcilose renal	Doenças do aparelho Genitourinário	Calculose do rim e do ureter	N 20-0	Sim	Não
207	M	4	79	29	100	5	RS	10.453,15	30/10/2000	23/8/2002	22	DBPOC	Doenças do aparelho respiratório	Outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas	J 44-0	Sim	Não
208	F	47	26	55	12	1	RS	10.449,00	12/1/2002	15/7/2004	31	obesidade mórbida	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	Obesidade	E 66-0	Sim	Não
209	F	51	68	96	23	2	RS	10.421,87	1/2/1997	20/3/2003	75	cisto de mama	Doenças do aparelho Genitourinário	Displasias mamárias benignas	N 60-0	Não	Não
210	F	49	29	39	37	1	RS	10.417,84	2/9/1999	20/4/2005	69	artrose de quadril	doenças do sistema osteomuscular	Artrose de quadril	I 20-0	Sim	Não
211	F	23	54	77	34	2	RS	10.379,24	30/8/1998	30/9/2002	50	ruptura prematura de membrana	Gravidez parto e puerpério	Ruptura prematura de membranas	O 42	Não	Não
212	F	31	65	127	18	1	RS	10.365,23	13/2/1996	20/4/2005	112	aborto retido	Gravidez parto e puerpério	Aborto não especificado	O 06	Não	Não
213	F	62	85	183	159	2	RS	10.354,83	1/7/1997	20/4/2005	95	lesão do manquite rotator	Lesões de causas externas	Fratuura ao nível do punho e da mão	S 62	Não	Não
214	M	56	62	178	26	1	RS	10.338,16	13/3/1998	20/4/2005	87	nódulo de tireóide	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	Outros transtornos da tireóide	E 07-8	Não	Não
215	M	6	68	136	155	1	RS	10.322,89	10/1/2000	20/4/2005	64	paralisia cerebral	Doenças do sistema nervoso	Outras síndromes paralíticas	G 83	Sim	Sim
216	F	27	22	56	4	1	RS	10.318,18	11/7/2002	20/4/2005	34	gestação gemelar	Gravidez parto e puerpério	Gestação múltipla	O 30	Sim	Não
217	F	69	22	64	9	1	RS	10.289,93	1/12/1998	1/6/2004	67	neoplasia do encéfalo</					

Seq.	Sexo	Idade	Cons	Exames	Proced	GIH	Custo (R\$)	Data da inclusão	Data da exclusão	Tempo de permanência no plano (meses)	Diagnóstico	Grupo de diagnóstico	sub-grupo	Código CID 10	Reg.?	declarou?	
218	F	48	123	119	61	2	RS 10.255.96	20/8/1997	20/4/2005	93	encefalopatia hipertensiva	Doenças do aparelho circulatório	Outras doenças cerebro vasculares	I 67-4		Não	
219	F	43	83	127	35	1	RS 10.184.15	31/5/2000	20/4/2005	60	transtornos mentais e comportamentais	Transtornos psicóticos agudos	F 23		Sim	Não	
220	F	53	51	94	63	1	RS 10.167.51	10/12/2001	20/4/2005	41	doença do intestino r10-1	Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de	dor abdominal e pélvica	R 10-1		Sim	Não
221	M	57	10	34	4	1	RS 10.109.30	28/3/2002	29/10/2003	19	anгина instável	Doenças do aparelho circulatório	Doenças isquêmicas do coração	I 20-0		Sim	Não
222	F	53	21	19	16	1	RS 10.061.53	10/10/2001	29/9/2003	24	fratura do antebraço	Lesões de causas externas	Fratura do antebraço	S 52		Sim	Não
223	F	31	25	40	14	3	RS 10.030.77	14/2/2000	23/5/2002	28	icterícia	Algumas afecções originadas no período perinatal	Icterícia neonatal	P 59-0		Sim	Não
224	F	51	84	98	31	0	RS 10.020.70	11/2/2000	20/4/2005	63	refluxo gastro esofágico	Doenças do aparelho digestivo	Doença de refluxo gastroesofágico	K 21-0		Sim	Não
225	F	65	15	36	33	1	RS 9.990.93	10/1/2002	15/7/2003	18	transtornos articulares	doenças do sistema osteomuscular	Outros transtornos articulares	M 25-8		Sim	Não
226	M	63	0	0	0	1	RS 9.986.12	20/3/1996	9/8/2001	66	pneumonia bacteriana	Doenças do aparelho respiratório	Pneumonia bacteriana	J 15-9		Não	
227	M	62	12	16	26	2	RS 9.981.31	3/4/2000	3/5/2001	13	trauma crânio encefálico	Lesões de causas externas	Traumatismo da cabeça	S 06		Sim	Não
228	F	49	39	70	27	2	RS 9.918.28	29/10/1998	20/4/2005	79	tumor de células	Neoplasias	Leucemia do tipo celular não especificado	C 95-0		Não	
229	F	71	8	74	3	1	RS 9.898.21	1/8/1998	31/7/2000	24	trauma de coluna	Lesões de causas externas	Fratura da coluna lombar	S 32		Não	
230	M	42	28	48	49	0	RS 9.888.13	17/12/1999	20/4/2005	65	neoplasia benigna das meninges	Neoplasias	Neoplasia benigna das meninges	D 32-9		Sim	Sim
231	F	32	41	70	15	2	RS 9.876.60	9/6/2000	20/4/2005	59	dores abdominais	doenças do aparelho digestivo	Outras doenças do aparelho digestivo	K 92		Sim	Não
232	F	32	82	66	86	0	RS 9.842.19	12/3/2001	20/4/2005	50	lesão do menisco	doenças do sistema osteomuscular	Transtornos internos do joelho	M 23-3		Sim	Não
233	F	56	36	171	33	1	RS 9.833.23	8/7/1996	20/4/2005	107	fístula anal	Doenças do aparelho digestivo	Fissura e fístula das regiões anal e retal	K 60-3		Não	
234	F	44	18	74	15	2	RS 9.817.02	12/3/2001	30/8/2002	18	nódulos hepáticos	Doenças do aparelho digestivo	Hepatite crônica não classificada em outra parte	K 73		Sim	Não
235	F	28	81	113	27	1	RS 9.796.90	22/3/1996	20/4/2005	111	aderência interna/ k 66	Doenças do aparelho digestivo	Outros transtornos do peritônio	K 66		Não	
236	F	42	71	85	8	2	RS 9.756.07	8/2/2000	20/4/2005	63	acidente automobilístico	Causas externas de morbidade e de mortalidade	Acidentes de transporte terrestre	V 89		Sim	Não
237	F	82	1	12	3	1	RS 9.752.31	14/2/1996	3/4/2000	50	fratura de fêmur	Lesões de causas externas	Outros traumatismos e os não especificados da perna	S 89		Não	
238	F	63	95	172	51	0	RS 9.741.11	28/10/1998	20/4/2005	79	hérnia ventral	doenças do aparelho digestivo	Hérnia ventral	K 43-0		Não	
239	F	51	34	60	7	1	RS 9.734.95	27/4/2001	20/4/2005	48	doença ap. digestivo - rge	Doenças do aparelho digestivo	Doença de refluxo gastroesofágico	K 21-0		Sim	Não
240	F	37	75	155	16	1	RS 9.703.71	28/2/2000	31/3/2003	38	aborto	Gravidez parto e puerpério	aborto espontâneo	O 03-0		Sim	Não
241	F	33	11	27	4	1	RS 9.681.21	30/4/2001	31/3/2003	23	RN prematuro	Gravidez parto e puerpério	Parto pré-termo	O 60		Sim	Não
242	F	32	29	67	0	3	RS 9.678.83	25/4/2002	25/2/2004	22	Insuficiência cardíaca	Doenças do aparelho circulatório	Doença cardíaca hipertensiva	I 11-0		Sim	Não
243	F	50	18	34	17	2	RS 9.663.74	31/10/1996	2/8/2000	46	NIC II	Neoplasias	Leiomioma do útero	D 25-9		Não	
244	F	46	30	101	37	2	RS 9.659.31	13/2/1998	13/12/2001	47	cisto no ovário	Doenças do aparelho Genitourinário	Transtornos não inflamatórios do ovário	N 83-0		Não	
245	M	46	4	6	5	1	RS 9.645.08	11/9/1996	31/2/2001	53	cólica renal	Doenças do aparelho Genitourinário	Cólica nefrética não especificada	N 23		Não	
246	M	53	1	112	5	2	RS 9.617.37	20/10/1998	20/4/2005	79	problemas intestinais emagrecimento imp.	doenças do aparelho digestivo	Outras doenças do intestino	K 63		Não	
247	F	37	49	107	20	1	RS 9.610.58	13/4/2001	20/4/2005	49	sinusite	Doenças do aparelho respiratório	Sinusite crônica	J 32-1		Sim	Não
248	F	42	48	77	25	0	RS 9.569.35	18/7/2001	22/7/2003	24	sangramento do reto- hemorróida	Doenças do aparelho circulatório	Hemorróidas	I 84		Sim	Não
249	F	60	83	82	83	1	RS 9.546.37	15/9/2000	15/10/2004	50	incontinência urinária	Doenças do aparelho Genitourinário	Outros transtornos do trato urinário	N 39-4		Sim	Sim
250	F	28	159	187	66	0	RS 9.534.16	22/12/2001	25/8/2004	45	epigastria	Doenças do aparelho digestivo	Outras doenças do estômago e duodeno	K 31-4		Sim	Não
251	M	34	48	58	86	2	RS 9.523.03	10/1/2000	2/6/2004	54	necrose do fêmur	Lesões de causas externas	Fratura do fêmur	S 72-0		Sim	Não
252	F	59	32	40	7	1	RS 9.520.39	28/6/2000	25/5/2004	48	cardiopatía isquêmica	Doenças do aparelho circulatório	Doença isquêmica crônica do coração	I 25-5		Sim	Não
253	M	31	11	3	23	1	RS 9.492.84	15/5/2001	15/5/2001	12	acidente pessoal fratura do joelho	Lesões de causas externas	Traumatismo superficial da perna	S 80-0		Sim	Não
254	M	79	0	279	13	0	RS 9.492.26	22/8/1995	16/4/2003	93	catarata	doenças do olho e anexos	Catarata	H 25		Não	
255	F	57	35	58	18	1	RS 9.450.51	10/7/1998	8/1/2001	30	miomatose uterina	Neoplasias	Leiomioma do útero	D 25-9		Não	
256	F	31	100	160	40	1	RS 9.411.72	19/1/2000	12/4/2004	52	RN prematuro	Gravidez parto e puerpério	Parto pré-termo	O 60		Sim	Não
257	F	57	31	91	20	1	RS 9.389.53	28/2/2002	20/4/2005	38	descompressão medular	Doenças do sistema nervoso	Outras doenças da medula espinhal	G 95-2		Sim	Não
258	F	50	22	85	31	2	RS 9.359.10	17/7/1997	18/2/2002	56	refluxo gastro esofágico	Doenças do aparelho digestivo	Doença de refluxo gastroesofágico	K 21-0		Não	
259	M	61	33	174	29	1	RS 9.351.37	19/3/1998	20/4/2005	86	neoplasia de próstata	Neoplasias	Neoplasia maligna da próstata	D 07		Não	
260	F	47	46	107	16	1	RS 9.336.27	20/2/1998	20/4/2005	87	cisto no ovário	Doenças do aparelho Genitourinário	Transtornos não inflamatórios do ovário	N 83-0		Não	
261	F	24	29	39	18	4	RS 9.300.14	17/9/2001	17/7/2002	10	pielonefrite	Doenças do aparelho Genitourinário	Nefrite túbulo-intersticial crônica	N 11-0		Sim	Não
262	F	27	15	21	0	2	RS 9.295.07	24/1/2001	10/5/2002	16	RN prematuro	Gravidez parto e puerpério	Parto pré-termo	O 60		Sim	Não
263	F	26	52	90	20	1	RS 9.268.26	22/5/1998	20/4/2005	84	neoplasia de mama	Neoplasias	neoplasia maligna da mama	C 50		Não	
264	F	29	50	129	10	2	RS 9.254.56	10/1/2002	20/4/2005	40	diabetes	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	Diabetes mellitus insulino dependente	E 10		Sim	Não
265	M	23	24	21	9	2	RS 9.227.57	16/4/2000	2/7/2001	15	Neoplasias	Neoplasias	Melanoma maligno da pele	C 43-8		Sim	Não
266	M	29	28	74	46	1	RS 9.203.53	1/8/2000	20/4/2005	57	luxação do ombro	Lesões de causas externas	Luxação da articulação do ombro	S 43		Sim	Não
267	M	49	36	134	15	1	RS 9.177.23	8/2/2001	20/4/2005	51	isquemia miocárdica	Doenças do aparelho circulatório	Doença isquêmica crônica do coração	I 25-6		Sim	Sim
268	F	14	22	33	26	3	RS 9.148.00	28/2/2000	30/5/2001	15	dor abdominal apendice	Doenças do aparelho digestivo	Outras doenças do apêndice	K 38		Sim	Não
269	F	15	44	46	0	1	RS 9.103.48	18/6/1996	20/4/2005	108	cefaleia	doenças do sistema nervoso	Outras síndromes de algias cefálicas	G 44		Não	
270	F	49	19	39	20	2	RS 9.101.31	11/6/2001	4/11/2003	29	uropatia severa	Doenças do aparelho Genitourinário	Uropatia obstrutiva e por refluxo	N 13-9		Sim	Não
271	M	75	2	10	2	2	RS 9.096.35	11/7/2001	23/6/2003	24	hiperplasia da próstata	Doenças do aparelho Genitourinário	Hiperplasia da próstata	N 40		Sim	Não
272	F	47	57	85	13	2	RS 9.064.62	12/5/2000	20/4/2005	60	refluxo gastro esofágico	Doenças do aparelho digestivo	Doença de refluxo gastroesofágico	K 21-0		Sim	Não
273	F	56	82	167	40	0	RS 9.049.61	25/8/1998	20/4/2005	81	neoplasia do colo retal	Neoplasias	Neoplasia maligna do reto	C 20		Não	
274	F	49	53	234	1	1	RS 9.986.13	11/8/1998	20/4/2005	81	transtornos articulares	doenças do sistema osteomuscular	Outros transtornos articulares	M 25-8		Não	
275	M	15	79	178	39	4	RS 8.932.54	4/12/1995	5/8/2002	81	diabetes	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	Diabetes mellitus insulino dependente	E 10		Não	
276	F	49	42	126	14	1	RS 8.917.69	12/7/2000	14/1/2003	31	colecistite crônica	Doenças do aparelho digestivo	Colecistite crônica	K 81-1		Sim	Não
277	M	60	20	55	1	2	RS 8.888.38	21/1/2000	13/2/2001	13	catarata	doenças do olho e anexos	Catarata	H 25		Sim	Não
278	M	64	0	0	0	2	RS 8.854.79	30/4/1997	16/3/1999	23	neoplasia de orofaringe	Neoplasias	Neoplasia maligna da orofaringe	C 10		Não	
279	F	33	41	118	28	2	RS 8.829.56	27/9/1996	20/4/2005	104	neoplasia de ovário	Neoplasias	Neoplasia maligna do ovário	C 56		Não	
280	M	51	17	59	17	2	RS 8.822.93	31/5/2001	23/12/2004	43	dor abdominal	doenças do aparelho digestivo	Outras doenças do aparelho digestivo	K 92		Sim	Não
281	F	50	64	94	5	2	RS 8.821.78	6/3/2002	30/3/2004	25	lesão do ovário	Neoplasias	Neoplasia maligna do ovário	C 56		Sim	Não
282	M	49	28	74	18	1	RS 8.809.35	12/1/1997	20/3/2003	75	pedra na vesícula	doenças do aparelho digestivo	Colelitíase	K 80		Não	
283	F	49	40	61	35	1	RS 8.733.02	20/2/1998	19/11/2001	46	litíase	doenças do aparelho digestivo	Colelitíase	N 20-0		Não	
284	M	55	39	41	13	0	RS 8.704.60	31/1/2000	23/5/2003	40	descolamento da retina	doenças do olho e anexos	Descolamento e defeitos da retina	H 33-0		Sim	Sim
285	M	61	17	79	18	1	RS 8.698.22										

Seq.	Sexo	Idade	Cons	Exames	Proced	GIH	Custo (R\$)	Data da inclusão	Data da exclusão	Tempo de permanência no plano (meses)	Diagnóstico	Grupo de diagnóstico	sub-grupo	Código CID 10	Reg.?	declarou?
293	F	50	62	186	86	0	R\$ 8.472.55	18/1/2000	14/3/2005	63	descolamento de retina	doenças do olho e anexos	Descolamento e defeitos da retina	H 33-0	Sim	Não
294	F	30	45	50	1	2	R\$ 8.447.19	20/7/1998	28/5/2003	59	dor pélvica crônica	Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de	dor abdominal e pélvica	R 10-2	Não	
295	M	57	37	83	38	1	R\$ 8.446.04	13/6/1998	20/4/2005	83	AIT	Doenças do sistema nervoso	Acidentes vasculares cerebrais isquêmicos transitórios	G 45-8	Não	
296	F	54	30	103	13	1	R\$ 8.410.39	22/2/2002	20/4/2005	38	calculose do rim	Doenças do aparelho Genitourinário	Calculose do rim e do ureter	N 20-0	Sim	Não
297	M	7	73	53	77	3	R\$ 8.409.20	24/8/1998	20/4/2005	81	crises asmáticas - problemas pulmonares	Doenças do aparelho respiratório	Pneumonia bacteriana	J 15-8	Não	
298	F	29	12	35	0	2	R\$ 8.404.74	29/1/2002	2/4/2004	26	gestação múltipla	Gravidez parto e puerpério	Gestação múltipla	O 30	Sim	Não
299	M	85	33	243	32	0	R\$ 8.403.28	15/6/1998	20/4/2005	83	diabetes	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	Diabetes mellitus insulino dependente	E 10	Não	
300	F	50	24	47	19	1	R\$ 8.344.13	17/2/2002	14/10/2003	20	refluxo gastro esofágico	doenças do aparelho digestivo	Doença de refluxo gastroesofágico	K 21-9	Sim	Não
301	F	59	74	142	80	0	R\$ 8.338.90	28/2/2000	20/4/2005	63	dores abdominais	doenças do aparelho digestivo	Outras doenças do aparelho digestivo	K 92	Sim	Sim
302	M	29	28	102	34	2	R\$ 8.338.27	5/10/1999	17/11/2005	14	DBPCOC	Doenças do aparelho respiratório	Outras doenças pulmonares obstrutivas crônicas	J 44-0	Sim	Não
303	F	34	30	60	8	2	R\$ 8.319.27	6/12/1999	26/12/2002	37	nefroptose	Doenças do aparelho genitourinário	Outros transtornos do rim e ureter	N 28	Sim	Não
304	F	61	82	60	155	1	R\$ 8.316.94	16/6/2000	5/6/2003	36	coletíase	Doenças do aparelho digestivo	Colelitíase	K 80-8	Sim	Não
305	F	53	26	86	9	2	R\$ 8.314.89	31/7/2000	1/12/2004	53	menometrorragia	Doenças do aparelho Genitourinário	Menstruação excessiva, frequente e irregular	N 92	Sim	Não
306	F	59	47	88	9	1	R\$ 8.232.50	9/4/1996	20/4/2005	110	retocolo III G e uretrocele IIG	Doenças do aparelho Genitourinário	Prolapso genital feminino	N 81-6	Não	
307	F	41	11	45	1	2	R\$ 8.189.58	29/2/2000	11/5/2001	15	endometriose	Doenças do aparelho Genitourinário	Endometriose	N 80-0	Sim	Não
308	F	57	68	104	50	1	R\$ 8.176.63	10/12/1995	18/4/2001	65	RGE	Doenças do aparelho digestivo	Doença de refluxo gastroesofágico	K 21-0	Não	
309	F	74	27	49	23	1	R\$ 8.173.57	31/5/2000	2/6/2004	49	doença cardíaca	Doenças do aparelho circulatório	Doença cardíaca hipertensiva	I 11-0	Sim	Não
310	M	58	47	121	26	0	R\$ 8.139.24	15/12/1997	20/4/2005	89	fraturas s 62-6	Lesões de causas externas	Fratura ao nível do punho e da mão	s 62-6	Não	
311	F	57	46	91	54	2	R\$ 8.137.04	5/2/2000	13/7/2004	54	estenose anal	Doenças do aparelho digestivo	Outras doenças do reto e do ânus	K 62-4	Sim	Não
312	M	35	26	7	116	2	R\$ 8.116.54	6/12/1999	26/12/2002	37	problemas articulares	doenças do sistema osteomuscular	Outros transtornos articulares	M 25-8	Sim	Não
313	M	24	12	2	20	1	R\$ 8.110.16	25/6/2002	19/8/2003	14	fratura no joelho	Lesões de causas externas	Luxação, entorse e distensão das articulações	S 83-2	Sim	Não
314	F	48	31	60	11	1	R\$ 8.109.20	31/7/1996	25/9/2001	63	hiperplasia endometrial	Doenças do aparelho Genitourinário	Outras doenças inflamatórias pélvicas femininas	N 73	Não	
315	F	26	58	70	18	1	R\$ 8.091.52	7/3/2001	20/4/2005	50	Gestação	Gravidez parto e puerpério	Assistência materna por outras complicações ligadas ao parto	O 26	Sim	Não
316	M	9	17	1	27	2	R\$ 8.068.85	11/2/1998	8/2/2001	36	lesão nervo da mão	Lesões de causas externas	Ferimento do punho e da mão	S 61	Não	
317	F	45	57	130	31	1	R\$ 8.031.63	13/4/2000	20/4/2005	61	angina instável	Doenças do aparelho circulatório	Doenças isquêmicas do coração	I 20-0	Sim	Não
318	F	33	3	25	0	2	R\$ 8.030.96	1/2/1997	20/3/2003	75	Gestação	Gravidez parto e puerpério	Assistência materna por outras complicações ligadas ao parto	O 26	Não	
319	F	48	48	106	35	1	R\$ 8.021.24	15/1/1996	6/11/2003	95	cálculos renais	Doenças do aparelho Genitourinário	Calculose do rim e do ureter	N 20-0	Não	
320	F	32	39	30	15	3	R\$ 8.019.58	4/4/2000	9/7/2002	28	restos placentares	Gravidez parto e puerpério	retenção da placenta e das membranas	O 73	Sim	Não
321	M	43	54	98	13	0	R\$ 8.008.22	22/5/2000	20/4/2005	60	angina instável	Doenças do aparelho circulatório	Doenças isquêmicas do coração	I 20-0	Sim	Não
322	F	33	13	39	0	2	R\$ 7.987.54	16/10/2002	8/10/2003	12	Gestação	Gravidez parto e puerpério	Assistência materna por outras complicações ligadas ao parto	O 26	Sim	Não
323	M	18	27	36	44	1	R\$ 7.982.32	26/1/2000	20/4/2005	64	tumor osseo no fêmur	Neoplasias	Neoplasia maligna dos ossos e cartilagens articulares	C 40	Sim	Não
324	F	49	68	77	56	1	R\$ 7.976.32	13/2/1996	20/4/2005	112	outros transtornos do útero	Doenças do aparelho Genitourinário	Outros transtornos não inflamatórios do útero	N 85	Não	
325	F	45	12	28	1	2	R\$ 7.925.76	9/10/1998	10/9/1999	11	colecistite crônica	Doenças do aparelho digestivo	Colecistite crônica	K 81-1	Não	
326	F	38	27	90	17	1	R\$ 7.918.39	11/4/2002	20/7/2004	28	neoplasia colo retal	Neoplasias	Neoplasia maligna do reto	C 20	Sim	Não
327	F	59	24	36	5	1	R\$ 7.903.93	12/6/2002	3/9/2004	27	endometriose	Doenças do aparelho Genitourinário	Endometriose	N 80-0	Sim	Não
328	M	70	0	8	2	1	R\$ 7.897.62	10/3/2000	19/12/2001	22	hemorragia aguda - gastrite	Doenças do aparelho digestivo	Gastrite e duodenite	K 29-0	Sim	Não
329	F	28	4	47	4	1	R\$ 7.892.71	9/1/2002	1/4/2003	15	pancreatite aguda	doenças do aparelho digestivo	Outras doenças do pâncreas	K 86-1	Sim	Não
330	F	76	7	47	9	1	R\$ 7.892.19	1/8/1998	31/7/2000	24	AVE	Doenças do aparelho circulatório	Outras doenças cérebro vasculares	I 67	Não	
331	M	60	14	78	6	1	R\$ 7.873.56	27/9/2002	20/4/2005	31	neoplasia de bexiga	Neoplasias	Neoplasia maligna da bexiga	C 67	Sim	Não
332	F	34	14	34	1	1	R\$ 7.861.61	10/3/2001	20/4/2005	50	rs prematuro	Gravidez parto e puerpério	Parto pré-termo	O 60	Sim	Não
333	F	75	30	54	4	1	R\$ 7.838.22	17/9/2001	11/8/2004	35	incontinência urinária	Doenças do aparelho Genitourinário	Outros transtornos do trato urinário	N 39-4	Sim	Não
334	F	25	53	30	233	1	R\$ 7.803.15	18/4/2001	20/4/2005	49	processo inflamatório	Lesões de causas externas	complicações de dispositivos protéticos	T 84-9	Sim	Não
335	F	41	63	51	55	2	R\$ 7.802.08	31/8/2001	20/4/2005	44	dores abdominais / metrorragia/ hemorroidas	doenças do aparelho digestivo	Outras doenças do aparelho digestivo	K 92	Sim	Sim
336	M	5	84	86	49	1	R\$ 7.790.68	31/1/2001	23/12/2003	35	amigdalite	Doenças do aparelho respiratório	Amigdalite aguda	J 03-0	Sim	Não
337	M	24	11	13	59	1	R\$ 7.789.46	20/6/2000	20/6/2002	24	ligamento cruzado - menisco cruzado	doenças do sistema osteomuscular	Transtornos internos do joelho	M 23-2	Sim	Não
338	F	53	0	0	0	1	R\$ 7.777.48	10/12/2003	13/12/2004	12	neoplasia do reto	Neoplasias	Neoplasia maligna da junção reto sigmoidoide	C 19	Sim	Não
339	M	58	57	99	6,25	2	R\$ 7.763.16	18/6/1998	20/4/2005	83	varizes	Doenças do aparelho circulatório	Varizes dos membros inferiores	I 83	Não	
340	F	50	61	84	97	2	R\$ 7.748.14	7/1/2000	20/4/2005	64	síndrome do impacto - ombro risco de TPV	Lesões de causas externas	Outros traumatismos e os não especificados do ombro	S 49	Sim	Não
341	F	88	15	30	0	1	R\$ 7.746.31	1/8/1998	31/7/2000	24	insuficiência cardíaca	Doenças do aparelho circulatório	Doença cardíaca hipertensiva	I 11-0	Não	
342	F	29	54	127	11	0	R\$ 7.735.54	18/10/2001	20/4/2005	43	tumor vesical	Neoplasias	Neoplasia maligna da vesícula biliar	C 23	Sim	Não
343	F	49	65	188	19	0	R\$ 7.734.98	22/3/1996	20/4/2005	111	neoplasia colo retal	Neoplasias	Neoplasia maligna do reto	C 20	Não	
344	F	23	33	57	10	3	R\$ 7.720.17	24/9/2001	12/8/2004	35	RN prematuro	Gravidez parto e puerpério	Parto pré-termo	O 60	Sim	Não
345	F	58	69	62	125	1	R\$ 7.716.45	12/4/2000	15/1/2003	34	neuropatia periférica mediano d	doenças do sistema osteomuscular	Sinovite e tenossinovite	M 65-9	Sim	Não
346	M	53	45	114	4	0	R\$ 7.714.14	24/2/2000	18/6/2003	40	litíase renal esquerda	doenças do aparelho digestivo	Colelitíase	N 20-0	Sim	Não
347	F	35	30	55	4	2	R\$ 7.711.37	25/8/1998	9/1/2001	29	Gestação	Gravidez parto e puerpério	Parto único espontâneo	O 80-0	Não	
348	F	48	50	130	17	2	R\$ 7.710.56	31/5/2000	20/4/2005	60	diabetes	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	Diabetes mellitus insulino dependente	E 10	Sim	Sim
349	M	42	9	16	14	1	R\$ 7.701.07	4/10/2000	20/4/2005	55	cálculo uretral / litíase	Doenças do aparelho Genitourinário	Calculose do rim e do ureter	N 20	Sim	Não
350	M	6	113	75	87	0	R\$ 7.686.32	14/1/2000	20/4/2005	64	inflamações nas articulações	doenças do sistema osteomuscular	Outras artrites	M 13	Sim	Não
351	M	31	20	29	20	2	R\$ 7.625.04	8/4/2001	20/4/2005	49	varizes / hérnia inguinal	Doenças do aparelho digestivo	hérnia inguinal	K 40-0	Sim	Não
352	M	51	7	28	0	2	R\$ 7.603.49	15/2/2002	16/1/2003	11	litíase renal	doenças do aparelho digestivo	Colelitíase	N 20-0	Sim	Não
353	F	29	71	77	39	1	R\$ 7.583.05	6/12/1999	26/12/2002	37	HIV	Algumas doenças infecciosas e parasitárias	Doença pelo vírus HIV	B 20-0	Sim	Não
Total			12.989	28.604	12.593	734	R\$ 6.870.811,33			47 meses					236 Reg	38 Decl.